

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INTERCALAR

RESULTADOS DO 1.º SEMESTRE
ANO LETIVO 2022-2023

EQUIPA DE MONITORIZAÇÃO DA QUALIDADE

Cortegaça, 31 de março de 2023

Modelo 142DP.02

OVAR FORMA

Rua da Escola - Apartado 73 - 3886-908 Cortegaça

Telefone: +315 256 750 930 • Fax: +351 256 754 696

E-mail: geral@eprofcor.com Site: www.eprofcor.com

Contribuinte PT N.º 504 599 550

Cofinanciado por:



Fundo Social Europeu

Índice

Nota Introdutória	8
Abreviaturas	9
1. Objetivos da autoavaliação	10
2. Equipa de avaliação e metodologia de trabalho	11
3. Indicadores e instrumentos de avaliação	12
4. Resultados do 1º Semestre	14
4.1. Planeamento da Formação.....	14
4.1.1. Taxa de turmas do 1º ano em funcionamento.....	14
4.1.2. Taxa de cumprimento do Plano Anual de Atividades.....	14
4.2. Captação de alunos/as	15
4.2.1. Taxa de procura pelos cursos	15
4.2.2. Taxa de alunos/as matriculados/as face ao número de pré inscritos/as.....	15
4.3. Desenvolvimento do Plano de Formação.....	16
4.3.1. Taxa de desistência por ano letivo	16
4.3.2. Taxa de conclusão dos cursos profissionais do ciclo 2019-2022.....	17
4.3.3. Taxa de módulos e UFCD em atraso.....	17
4.3.4. Taxa de alunos/as com módulos e UFCD em atraso	18
4.3.5. Taxa de absentismo	19
4.3.6. Taxa de alunos/as que excedem injustificadamente o limite de faltas	20
4.3.7. Taxa de alunos/as com participações disciplinares.....	21
4.3.8. Grau de satisfação global dos/as OE/CC com os Conselhos de Turma	21
4.3.9. Grau de satisfação global dos/as OE/CC com o Conselho Pedagógico	22
4.3.10. Grau de satisfação global dos/as alunos/as	22
4.3.11. Taxa de participação dos/as EE nas reuniões de avaliação	23
4.4. Empregabilidade e Prosseguimento de Estudos	23
4.4.1. Taxa de empregabilidade	23
4.4.2. Taxa de empregabilidade na área de formação	24
4.4.3. Taxa de prosseguimento de estudos.....	25
4.4.4. Grau de satisfação global dos/as empregadores/as	25
4.4.5. Taxa de diplomados/as em situação desconhecida	26

4.5.	Gestão Administrativa e Financeira.....	26
4.5.1.	Taxa de execução orçamental por projeto encerrado	26
4.6.	Marketing e Comunicação.....	27
4.6.1.	Reporte estatístico do Facebook.....	27
4.6.2.	Reporte estatístico do Instagram	27
4.6.3.	Dados estatísticos de acesso ao site institucional.....	28
4.6.4.	Número de publicações nos canais institucionais.....	28
4.6.5.	Número de artigos publicados na imprensa regional/local	29
4.6.6.	Número de stakeholders a quem é endereçada a publicação trimestral	29
4.7.	Gestão de recursos	30
4.7.1.	Grau de satisfação global dos/as OE/CT/CC.....	30
4.7.2.	Taxa de cumprimento do Plano de Formação.....	30
4.7.3.	Taxa de participação de docentes em ações de valorização profissional.....	31
4.7.4.	Taxa de participação de não docentes em ações de valorização profissional	31
5.	Síntese dos resultados do questionário de avaliação do Perfil dos/as alunos/as à entrada do Ensino Secundário do triénio 2022/2025.....	32
5.1.	Enquadramento Familiar.....	32
5.1.1.	Distribuição dos/as alunos/as por curso	32
5.1.2.	Género.....	33
5.1.3.	Idade dos/as alunos/as.....	34
5.1.4.	Alunos/as com reprovações	34
5.1.6.	Tempo semanal dedicado ao estudo.....	35
5.1.7.	Recursos disponíveis em casa.....	36
5.1.8.	Motivação para a escolha da Escola	37
5.2.	Perfil de Competências.....	37
5.2.1.	Área de competência: linguagem e textos	38
5.2.2.	Área de competência: informação e comunicação	39
5.2.3.	Área competência: raciocínio de resolução de problemas	40
5.2.4.	Área competência: pensamento crítico e criativo.....	41
5.2.5.	Área de competência: relacionamento interpessoal	42
5.2.6.	Área de competência: desenvolvimento pessoal e autonomia	43
5.2.7.	Área de competência: saúde, bem-estar e ambiente	44
5.2.8.	Ocupação dos tempos livres.....	45
5.2.9.	Áreas de interesse pessoal	46

5.2.10.	Participação em associações, clubes e grupos	47
5.2.11.	Área de competência: sensibilidade estética e artística	47
5.2.12.	Área de competência: Saber Científico, Técnico e Tecnológico	48
5.2.13.	Área de competência: Consciência e domínio do corpo	49
5.3.	Expectativas escolares e profissionais	50
5.3.1.	Prosseguimento de estudos	50
5.3.2.	Opções pós-secundário	51
6.	Análise dos resultados dos questionários de satisfação do 1º semestre	52
6.1.	Discentes	52
6.1.1.	Satisfação global com o corpo docente	52
6.1.2.	Satisfação global com a Orientação Educativa	52
6.1.3.	Satisfação global com a Coordenação de Curso	53
6.1.4.	Satisfação global dos/as discentes com a Direção Pedagógica	53
6.1.5.	Satisfação global dos/as discentes com os serviços administrativos	54
6.1.6.	Satisfação global dos/as discentes com Serviços de Psicologia e Orientação	54
6.2.	OE/DT/CC	56
6.2.1.	Satisfação global dos/as OE/DT/CC com os Conselhos de Turma	56
6.2.2.	Satisfação global dos/as OE/DT/CC com o Conselho Pedagógico	56
7.	Conclusões e recomendações de melhoria	57

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Taxa de turmas do 1º ano em funcionamento	14
Gráfico 2 – Taxa de cumprimento do Plano Anual de Atividades	14
Gráfico 3 – Taxa de procura pelos cursos.....	15
Gráfico 4 – Taxa de alunos/as matriculados/as face ao número de pré inscritos/as	15
Gráfico 5 – Taxa de desistência por ano letivo.....	16
Gráfico 6 – Taxa de conclusão dos cursos profissionais do ciclo 2019-2022	17
Gráfico 7 – Taxa de módulos e UFCD em atraso	17
Gráfico 8 – Taxa de alunos/as com módulos e UFCD em atraso.....	18
Gráfico 9 – Taxa de absentismo	19
Gráfico 10 – Taxa de alunos/as que excedem injustificadamente o limite de faltas	20
Gráfico 11 – Taxa de alunos/as com participações disciplinares	21
Gráfico 12 – Grau de satisfação global dos/as OE/CC com os Conselhos de Turma.....	21
Gráfico 13 – Grau de satisfação global dos/as OE/CC com o Conselho Pedagógico.....	22
Gráfico 14 – Grau de satisfação global dos/as alunos/as.....	22
Gráfico 15 - Taxa de participação dos/as EE nas reuniões de avaliação	23
Gráfico 16 – Taxa de empregabilidade.....	23
Gráfico 17 – Taxa de empregabilidade na área de formação	24
Gráfico 18 – Taxa de prosseguimento de estudos	25
Gráfico 19 – Grau de satisfação global dos/as empregadores/as.....	25
Gráfico 20 – Taxa de diplomados/as em situação desconhecida.....	26
Gráfico 21 – Taxa de execução orçamental por projeto encerrado.....	26
Gráfico 22 – Reporte estatístico do Facebook	27
Gráfico 23 – Reporte estatístico do Instagram.....	27
Gráfico 24 – Dados estatísticos de acesso ao site institucional	28
Gráfico 25 – Número de publicações nos canais institucionais	28
Gráfico 26 – Número de artigos publicados na imprensa regional/local.....	29
Gráfico 27 – Número de stakeholders a quem é endereçada a publicação trimestral.....	29
Gráfico 28 – Grau de satisfação global dos/as OE/DT/CC.....	30
Gráfico 29 – Taxa de cumprimento do Plano de Formação	30

Gráfico 30 – Taxa de participação de docentes em ações de valorização	31
Gráfico 31 – Taxa de participação de não docentes em ações de valorização profissional.....	31
Gráfico 32 – Distribuição dos/as alunos/as por curso.....	32
Gráfico 33 – Género por curso	33
Gráfico 34 – Idade dos/as alunos/as à entrada do ciclo de formação 2022/2025 por curso	34
Gráfico 35 – Alunos/as com reprovações por curso	34
Gráfico 36 – Rendimento escolar nos últimos três anos por curso.....	35
Gráfico 37 – Tempo semanal dedicado ao estudo por curso.....	35
Gráfico 38 – Recursos disponíveis em casa	36
Gráfico 39 – Motivação para a escolha da Escola	37
Gráfico 40 – Classificação de competências da área de linguagem e textos	38
Gráfico 41 – Classificação de competências da área de informação e comunicação	39
Gráfico 42 - Classificação de competências da área raciocínio de resolução de problemas	40
Gráfico 43 - Classificação de competências da área pensamento crítico e criativo	41
Gráfico 44 – Classificação de competências da área relacionamento interpessoal	42
Gráfico 45 – Classificação de competências da desenvolvimento pessoal e autonomia	43
Gráfico 46 – Classificação de competência da área de saúde, bem-estar e ambiente (parte I)	44
Gráfico 47 – Classificação de competência da área de saúde, bem-estar e ambiente (parte II)	44
Gráfico 48 – Atividades de ocupação do tempo livre dos/as alunos/as	45
Gráfico 49 – Áreas de interesse pessoal dos/as alunos/as	46
Gráfico 50 – Participação dos/as alunos/as em associações, clubes e grupos	47
Gráfico 51 - Classificação de competências na área de sensibilidade estética e artística	47
Gráfico 52 - Classificação de competências na área de saber científico, técnico e tecnológico.....	48
Gráfico 53 - Classificação de competências na área de consciência e domínio do corpo	49
Gráfico 54 - Expectativas dos alunos e alunas relativamente ao prosseguimento de estudos após o Ensino Secundário.....	50
Gráfico 55 – Opções de vida pós-secundário	51
Gráfico 56 - Satisfação global dos/as discentes com o corpo docente	52
Gráfico 57 - Satisfação global dos/as discentes com a Orientação Educativa	52
Gráfico 58 – Satisfação global dos/as discentes com a Coordenação de Curso	53
Gráfico 59 - Satisfação global com a Direção Pedagógica.....	53
Gráfico 60 – Satisfação global dos/as discentes com os serviços administrativos	54
Gráfico 61 – Satisfação global dos/as discentes com Serviços de Psicologia e Orientação	54

Gráfico 62 - Satisfação global dos/as discentes com o contexto escolar	55
Gráfico 63 – Satisfação global dos/as OE/DT/CC com os Conselhos de Turma	56
Gráfico 64 – Satisfação global dos/as OE/DT/CC com o Conselho Pedagógico	56

Nota Introdutória

O atual relatório de avaliação constitui um instrumento ao serviço da melhoria contínua, no âmbito do Sistema de Garantia de Qualidade da Escola Profissional de Cortegaça.

Este é documento que resulta da monitorização de resultados efetuada ao longo do ano letivo, com o objetivo de ir verificando o alcance ou desvios face ao planeado. Tem por base os indicadores e metas definidos quer nos processos de operacionalização, quer no Projeto Educativo/Documento Base, quer ainda no Plano de Ação.

A deteção de desvios origina a recomendação de ações corretivas ou de melhoria que contribuam para a prossecução das metas delineadas.

A elaboração deste relatório é da responsabilidade da Equipa de Monitorização da Qualidade.

Abreviaturas

UFCD – Unidade de Formação de Curta Duração

DAC – Domínio de Autonomia Curricular

SPO – Serviços de Psicologia e Orientação

CP – Curso Profissional

TET - Turma do curso profissional de Técnico/a de Eletrónica e Telecomunicações - 1º ano

TM1 – Turma do Curso Profissional de Técnico/a de Multimédia – 1º ano

TM2 – Turma do Curso Profissional de Técnico/a de Multimédia – 2º ano

TM3 – Turma do Curso Profissional de Técnico/a de Multimédia – 3º ano

TAP1 – Turma do Curso Profissional de Técnico/a de Apoio Psicossocial – 1º ano

TAP2 - Turma do Curso Profissional de Técnico/a de Apoio Psicossocial – 2º ano

TAP3 - Turma do Curso Profissional de Técnico/a de Apoio Psicossocial – 3º ano

E.E. – Encarregados/as de Educação

PAA – Plano Anual de Atividades

PAP – Prova de Aptidão Profissional

FCT – Formação em Contexto de Trabalho

1. Objetivos da autoavaliação

A autoavaliação é um processo contínuo que tem como principal finalidade analisar as áreas de sucesso e de melhoria dentro da organização escolar. Dela fazem parte vários atores que desempenham funções diversas, mas cujo papel é fundamental para auxiliar a Escola a atingir as suas metas e, conseqüentemente, a prestar um serviço educativo com qualidade reconhecida.

A autoavaliação assenta nos seguintes princípios e objetivos:

- Promover a qualidade do ensino e aprendizagem dos/as alunos/as;
- Aferir o sucesso educativo segundo uma política de qualidade, exigente e responsável;
- Identificar os pontos fortes dando-lhes destaque dentro e fora da organização;
- Identificar áreas de melhoria do planeamento de ações e da gestão escolar;
- Promover uma cultura de melhoria contínua;
- Dar visibilidade à qualidade do trabalho desenvolvido na Escola, através da publicação dos resultados alcançados;
- Produzir informação que suporte a tomada de decisão por parte das estruturas de gestão escolar.

2. Equipa de avaliação e metodologia de trabalho

A avaliação está totalmente relacionada com a qualidade, pelo que a equipa de avaliação coincide com a Equipa de Monitorização da Qualidade. A avaliação é, por isso, mais uma das suas competências.

A metodologia de trabalho assenta nas seguintes ações:

- Aplicação de questionários;
- Análise documental;
- Análise de informação estatística;
- Observação direta de práticas letivas e não letivas;
- Promoção e participação em reuniões;
- Estabelecimento de contactos com as partes interessadas;
- Consulta do Portal Escolar;
- Criação de instrumentos de monitorização;
- Elaboração de relatórios.

3. Indicadores e instrumentos de avaliação

O processo de autoavaliação da Escola Profissional de Cortegaça assenta na avaliação dos indicadores e metas definidos quer no Projeto Educativo/Documento Base, quer no Plano de Ação, quer nos processos de operacionalização que foram criados, de modo a tornar a gestão da Escola mais eficiente.

A avaliação é apoiada por um instrumento de monitorização fundamental (Monitorização de Processos – Controlo de Indicadores), que congrega todos os indicadores definidos pela Escola, assim como as metas a alcançar. Nesta ferramenta são lançados os dados recolhidos de acordo com uma calendarização previamente estabelecida e plasmada num outro documento de apoio à gestão intitulado Planeamento Interno de Acompanhamento – EQAVET.

No presente relatório apresentam-se os resultados obtidos em relação aos seguintes indicadores:

- Taxa de turmas do 1º ano em funcionamento;
- Taxa de cumprimento do Plano Anual de Atividades;
- Taxa de procura pelos cursos;
- Taxa de alunos/as matriculados/as face ao número de pré inscritos/as;
- Taxa de desistência por ano letivo;
- Taxa de conclusão dos Cursos Profissionais do ciclo 2019-2022;
- Taxa de módulos e/ou UFCD em atraso por turma;
- Taxa de alunos/as com módulos e/ou UFCD em atraso;
- Taxa de absentismo;
- Taxa de alunos/as que excedem injustificadamente o limite de faltas;
- Taxa de alunos/as com participações disciplinares;
- Grau de satisfação global dos/as OE/DT/CC com os Conselhos de Turma;
- Grau de satisfação global dos/as OE/DT/CC com o Conselho Pedagógico;
- Grau de satisfação global dos/as alunos/as;
- Taxa de participação dos/as EE nas reuniões de avaliação;
- Taxa de empregabilidade;
- Taxa de empregabilidade na área de formação;
- Taxa de prosseguimento de estudos;
- Grau de satisfação com os/as empregadores/as;
- Taxa de diplomados/as em situação desconhecida;

- Taxa de execução orçamental por projeto encerrado;
- Reporte estatístico das redes sociais: número de visualizações no Facebook;
- Reporte estatístico das redes sociais: número de interações no Facebook;
- Reporte estatístico das redes sociais: alcance do Facebook;
- Reporte estatístico das redes sociais: número de contas alcançadas no Instagram;
- Reporte estatístico das redes sociais: número de interações com conteúdos no Instagram;
- Reporte estatístico das redes sociais: número de seguidores/as no Instagram;
- Dados estatísticos de acesso ao site;
- Número de publicações nos canais institucionais;
- Número de artigos publicados na imprensa regional/local;
- Grau de satisfação global dos/as OE/DT/CC;
- Taxa de cumprimento do Plano de Formação;
- Taxa de participação de docentes em ações de valorização profissional;
- Taxa de participação de não docentes em ações de valorização profissional.

4. Resultados do 1º Semestre

4.1. Planeamento da Formação

4.1.1. Taxa de turmas do 1º ano em funcionamento



Gráfico 1 - Taxa de turmas do 1º ano em funcionamento

Quanto à taxa de turmas do 1º ano em funcionamento, o resultado é excelente, na medida em que todas as turmas aprovadas superiormente foram constituídas, encontrando-se em funcionamento a sua respetiva formação. O resultado evidencia o trabalho de planeamento da formação da Escola, de modo a ir ao encontro da procura da comunidade local/regional e as necessidades do meio empresarial da área envolvente.

4.1.2. Taxa de cumprimento do Plano Anual de Atividades

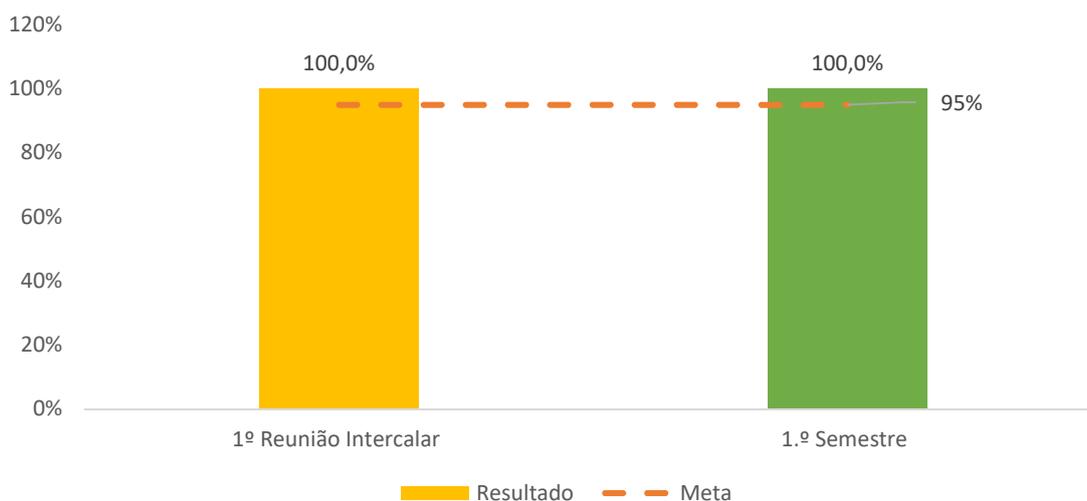


Gráfico 2 – Taxa de cumprimento do Plano Anual de Atividades

Relativamente à taxa de cumprimento do Plano Anual de Atividade, os resultados obtidos nos dois momentos de monitorização são excelentes, pois atingiram os 100%.

Os resultados demonstram que o planeamento foi bem estabelecido, uma vez que as atividades foram todas dinamizadas de acordo com o planeado, contribuindo, assim, para a consolidação dos conteúdos curriculares e para a dinamização da Escola, tornando-a mais apelativa.

4.2. Captação de alunos/as

4.2.1. Taxa de procura pelos cursos

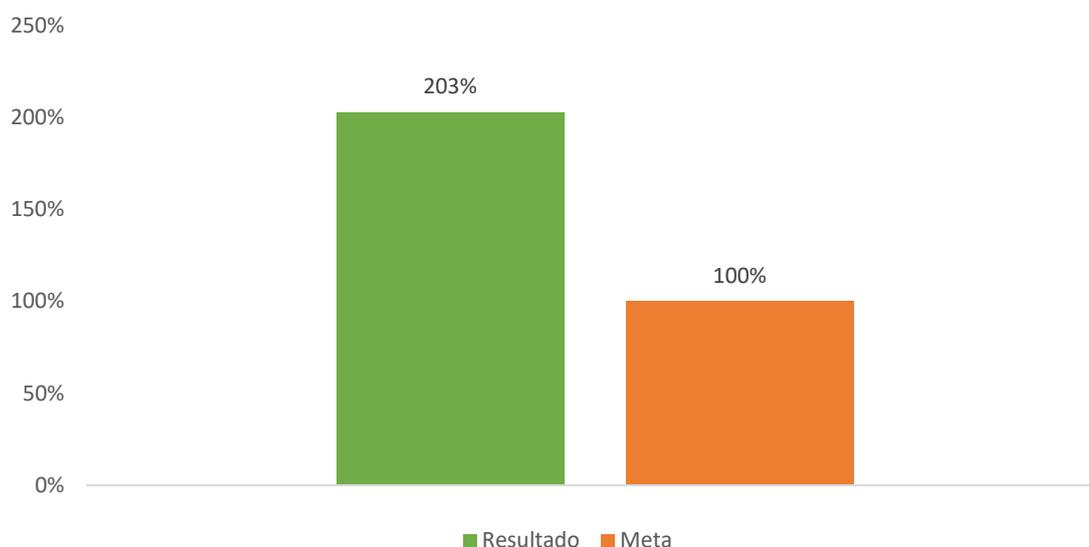


Gráfico 3 – Taxa de procura pelos cursos

Em relação à taxa de procura pelos cursos, o resultado atingido é excelente, pois superou muito a meta. Consta-se que a escola tem efetuado um trabalho muito bom no respeitante à captação de alunos e alunas.

4.2.2. Taxa de alunos/as matriculados/as face ao número de pré inscritos/as

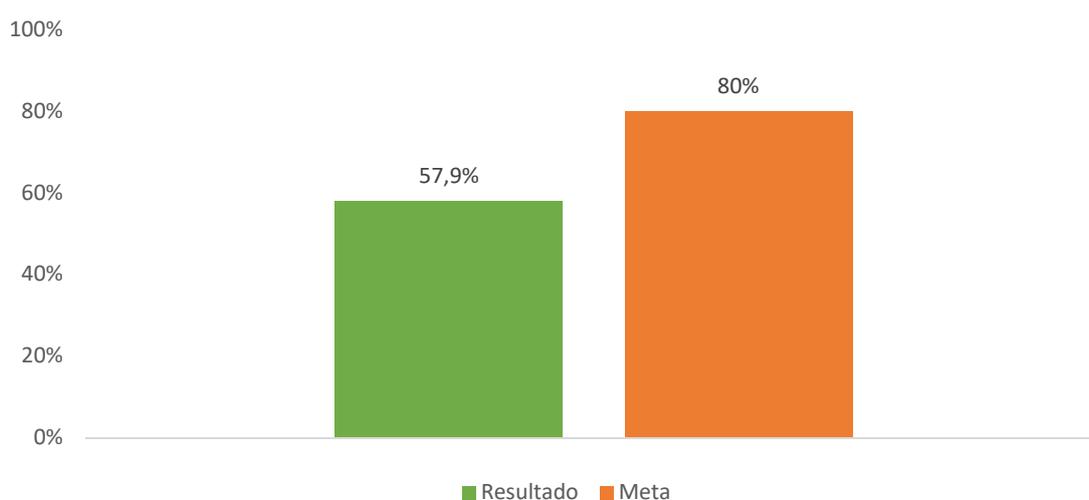


Gráfico 4 – Taxa de alunos/as matriculados/as face ao número de pré inscritos/as

No que respeita à taxa de alunos/as matriculados/as face ao número de pré inscritos/as, o resultado obtido é insatisfatório, uma vez que não atingiu a meta estipulada.

Este resultado revela que 57,9% candidatos/as que efetuam a sua inscrição posteriormente confirmam o seu interesse na obtenção de uma formação a ministrar na Escola efetivando a sua matrícula.

Porém, a Escola ambicionava que esse indicador atingisse os 80%, por conseguinte há a necessidade de refletir sobre os motivos e causas deste resultado para implementar ações no momento de captar alunos/as.

4.3. Desenvolvimento do Plano de Formação

4.3.1. Taxa de desistência por ano letivo

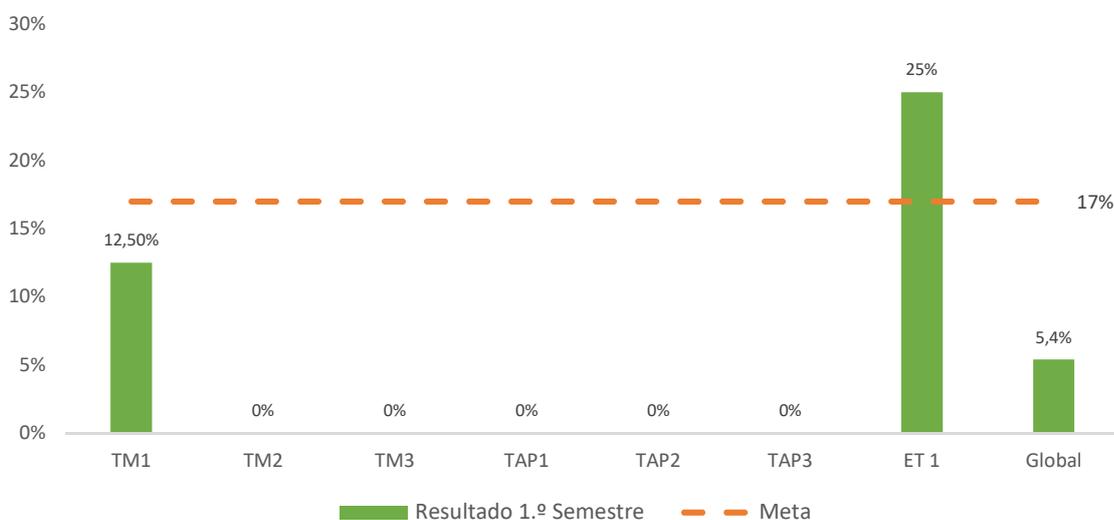


Gráfico 5 – Taxa de desistência por ano letivo

Quanto à taxa de desistência por ano letivo, o resultado global apurado no final do 1º semestre é bom, pois não atingiu a meta. Numa análise turma a turma, verifica-se que nas três turmas CP Técnico/a de Apoio Psicossocial e nas turmas do 1º e 2º ano do CP Técnico/a de Multimédia não houve desistências durante o 1º semestre. Porém, a turma de CP Técnico/a de Eletrónica e Telecomunicações apresenta um resultado negativo, pois ultrapassou a meta. Os resultados apresentados, em particular o da turma que ultrapassou a meta deverão ser motivo de reflexão e de estabelecimento de ações de melhoria.

4.3.2. Taxa de conclusão dos cursos profissionais do ciclo 2019-2022

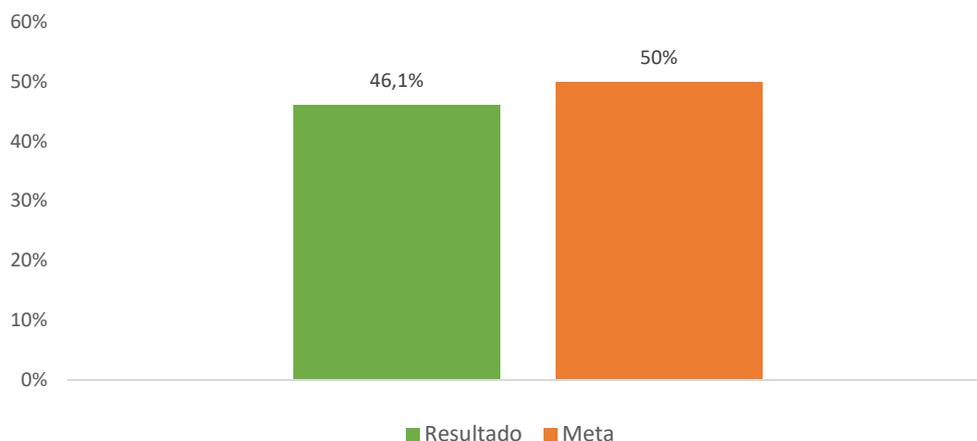


Gráfico 6 – Taxa de conclusão dos cursos profissionais do ciclo 2019-2022

No que concerne à taxa de conclusão dos cursos profissionais do ciclo 2019-2022, o resultado obtido é insatisfatório, pois não atingiu a meta estabelecida.

O resultado obriga a uma tomada de decisões implicando ações de maior motivação para a frequência da escola, com o privilégio de metodologias de ensino/aprendizagem mais dinâmicas e interessantes, bem como o incremento de atividades de reforço formativo e, simultaneamente, de desenvolvimento pessoal e social.

4.3.3. Taxa de módulos e UFCD em atraso

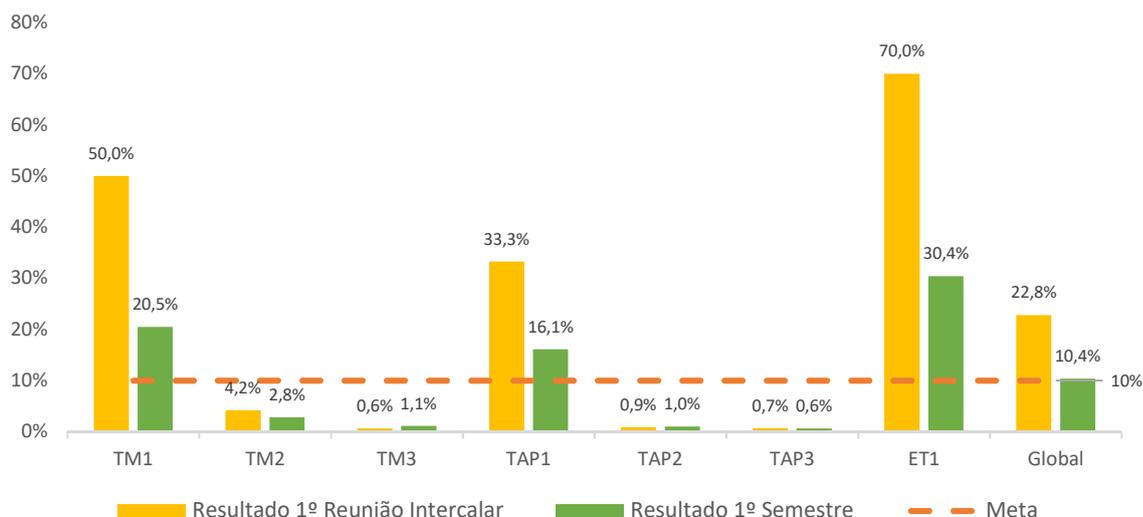


Gráfico 7 – Taxa de módulos e UFCD em atraso

Relativamente a taxa global de módulos e UFCD em atraso, o resultado é insatisfatório em ambos os momentos de monitorização, apesar do resultado ter melhorado significativamente no final do primeiro semestre.

Ao analisar turma a turma, verifica-se que todas as turmas dos CP do 1º ano ultrapassaram a meta nos dois períodos monitorizados, verificando-se uma melhoria, em todas as turmas do 1º ano, na segunda monitorização. As restantes turmas apresentam resultados bons, pois ficam aquém da meta definida. Os resultados obtidos implicam uma reflexão aprofundada particularmente no que diz respeito às turmas com resultados negativos, no sentido da implementação de ações de melhoria com vista à recuperação e ao consequente maior sucesso do aproveitamento escolar dos/as alunos/as.

4.3.4. Taxa de alunos/as com módulos e UFCD em atraso

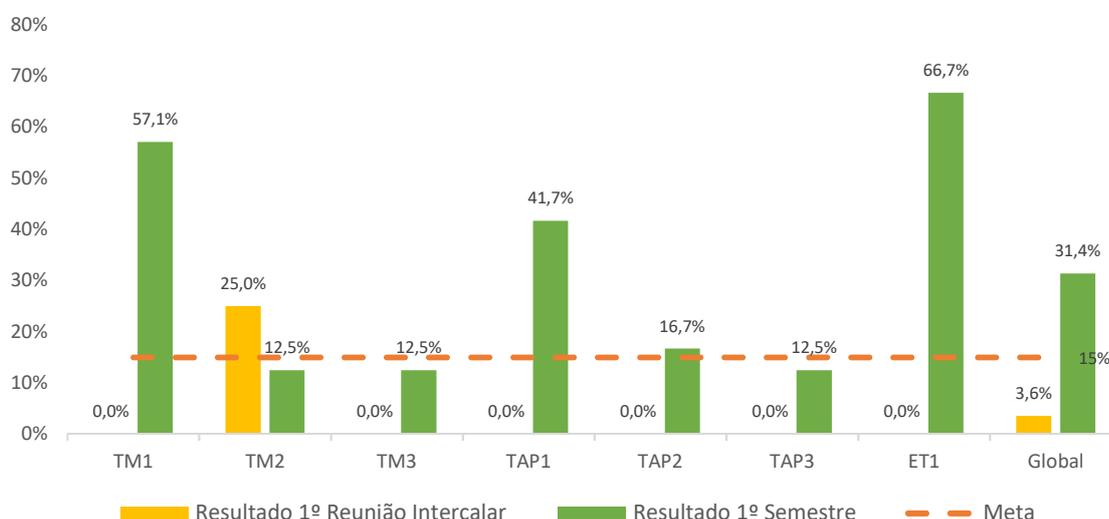


Gráfico 8 – Taxa de alunos/as com módulos e UFCD em atraso

No que se refere à taxa global de alunos/as com módulos e UFCD em atraso, o resultado apurado no primeiro período monitorizado é bom, mas no final do 1º semestre é insatisfatório, uma vez que ultrapassou em muito a meta estabelecida.

Ao analisar este indicador nos dois momentos monitorizados, verifica-se que a maioria das turmas aumentaram a taxa de alunos/as com três ou mais módulos e UFCD em atraso na segunda monitorização, a única exceção foi a turma CP Técnico/a de Multimédia do 2º ano. No entanto, as turmas de CP de Técnico/a de Multimédia dos 2º e 3º anos, assim como a turma de Técnico/a de Apoio Psicossocial do 3º ano não ultrapassaram a meta na monitorização do final do primeiro semestre. Ao contrário, as restantes turmas obtiveram resultados insatisfatórios, pois estão acima da meta estabelecida, destacando-se negativamente a turma do CP de Técnico/a de Eletrónica e Telecomunicações em que 66,7% dos/as alunos/as têm três ou mais módulos em atraso.

Os resultados obtidos implicam também uma reflexão, em especial no que diz respeito às turmas com resultados acima da meta definida, no sentido da implementação de ações de melhoria com vista à recuperação e ao conseqüente maior sucesso do aproveitamento escolar dos/as alunos/as.

4.3.5. Taxa de absentismo

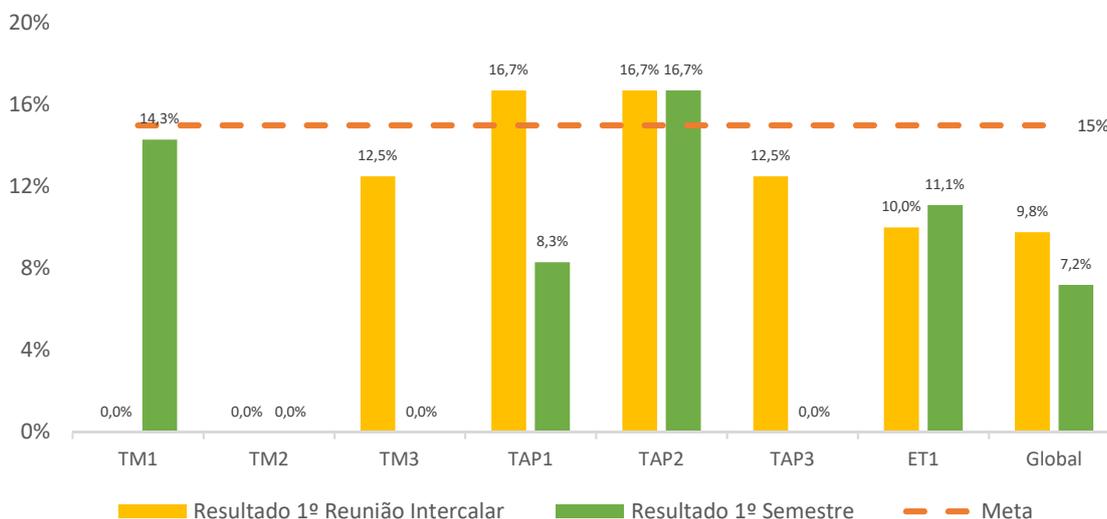


Gráfico 9 – Taxa de absentismo

No que respeita à taxa global de absentismo, o resultado apurado é bom em ambos os períodos monitorizados, uma vez que não atingiram a meta.

Verifica-se que no final do primeiro semestre só as turmas de CP de Técnico/a de Multimédia do 1º ano e de Técnico/a de Apoio Psicossocial do 2º ano ultrapassaram ligeiramente a meta definida. As restantes turmas obtiveram uma taxa de absentismo abaixo da meta, destacando-se positivamente as turmas de CP de Técnico/a de Multimédia 2º e 3º anos, assim como Técnico/a de Apoio Psicossocial do 3º ano que têm as taxas de absentismo nulas. Estes valores merecem uma reflexão, para se conseguir agir com o objetivo de melhorar estes resultados, particularmente nas turmas onde detetaram desvios face às metas estabelecidas.

4.3.6. Taxa de alunos/as que excedem injustificadamente o limite de faltas

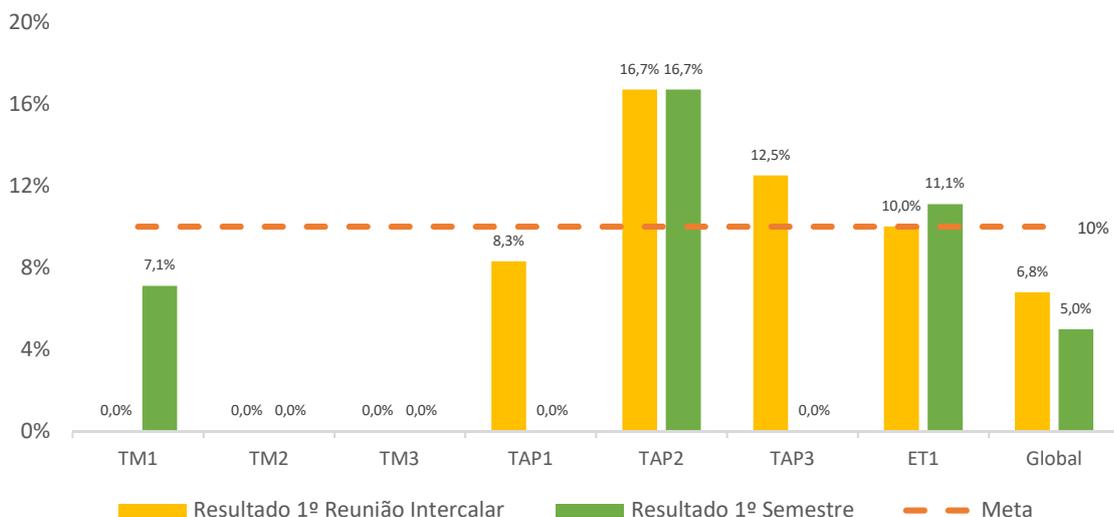


Gráfico 10 – Taxa de alunos/as que excedem injustificadamente o limite de faltas

Quanto à taxa de alunos/as que excedem injustificadamente o limite de faltas, o resultado obtido é bom em ambos os momentos da monitorização, uma vez que não se atingiu a meta definida.

Verifica-se que no final do primeiro semestre só as turmas de Técnico/a de Apoio Psicossocial do 2º ano e de Técnico/a de Eletrónica e Telecomunicações do 1º ano ultrapassaram a meta definida. As restantes turmas obtiveram um resultado abaixo da meta, destacando-se positivamente as turmas de CP de Técnico/a de Multimédia 2º e 3º anos, assim como de Técnico/a de Apoio Psicossocial dos 1º e 3º anos que têm resultados nulos no segundo momento monitorizado. Estes valores merecem uma reflexão, para se conseguir agir com o objetivo de manter ou melhorar estes resultados, particularmente nas turmas onde se detetaram desvios face às metas estipuladas.

4.3.7. Taxa de alunos/as com participações disciplinares

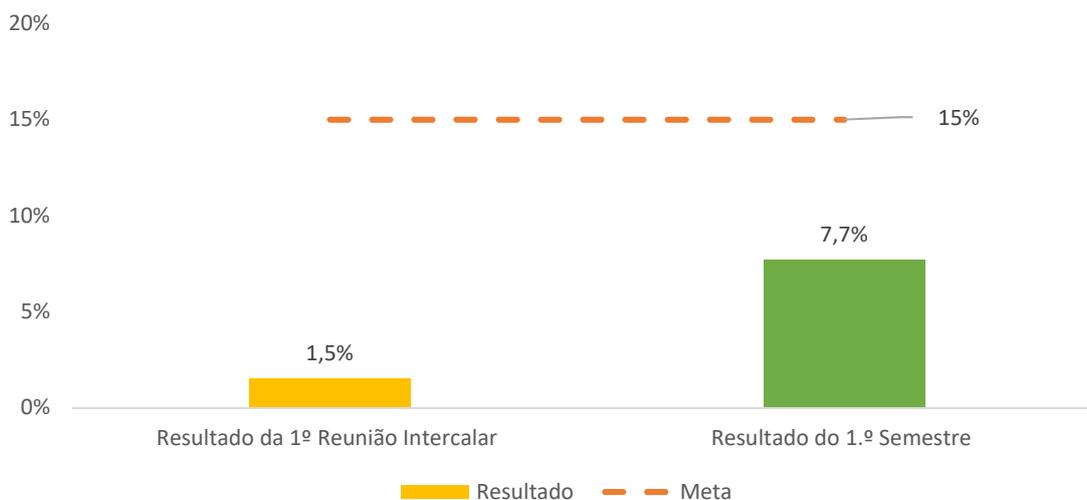


Gráfico 11 – Taxa de alunos/as com participações disciplinares

Relativamente à taxa de alunos/as com participações disciplinares, o resultado apurado é bom nos dois momentos de monitorização, pois ficou abaixo da meta estipulada, apesar de um ligeiro aumento face ao resultado apurado na primeira reunião intercalar.

4.3.8. Grau de satisfação global dos/as OE/CC com os Conselhos de Turma

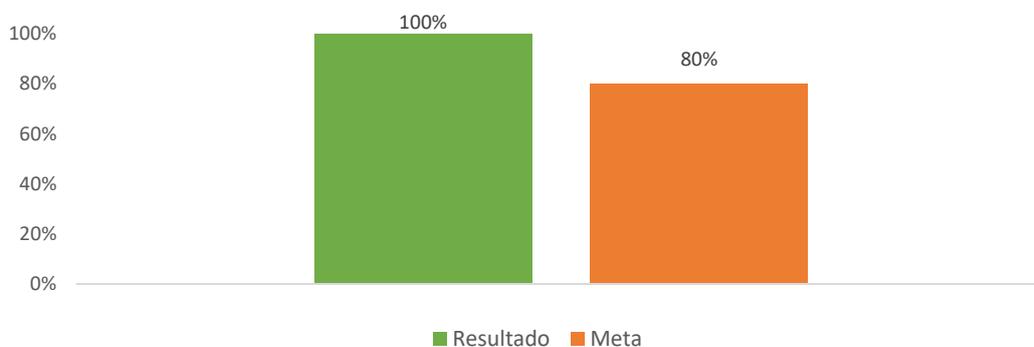


Gráfico 12 – Grau de satisfação global dos/as OE/CC com os Conselhos de Turma

Em relação ao grau de satisfação global dos/as OE/DT com os Conselhos de Turma, o resultado obtido é excelente, pois alcançou os 100%. Este resultado evidencia a cooperação e os contributos de todos os elementos dos conselhos de turma para a resolução de problemas e implementação de ações de melhoria sempre que necessário.

4.3.9. Grau de satisfação global dos/as OE/CC com o Conselho Pedagógico

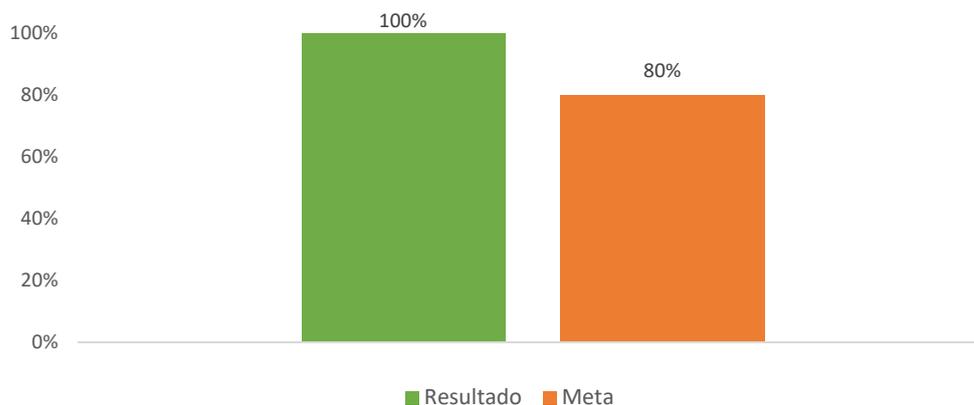


Gráfico 13 – Grau de satisfação global dos/as OE/CC com o Conselho Pedagógico

No que se refere ao grau de satisfação global dos/as OE/CT/CC com o Conselho Pedagógico, o resultado apurado foi excelente, pois atingiu os 100% de satisfação.

Este resultado evidencia que as reuniões do Conselho Pedagógico são dinâmicas, participadas e produtivas, a fim de atingir os objetivos do Projeto Educativo.

4.3.10. Grau de satisfação global dos/as alunos/as

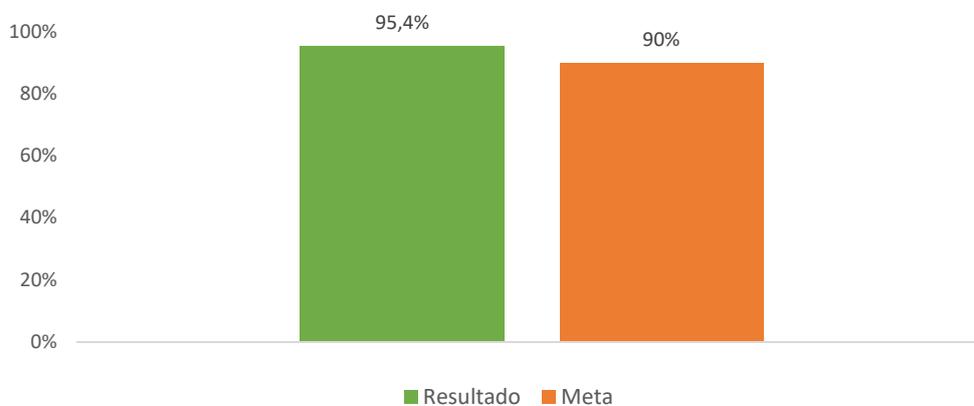


Gráfico 14 – Grau de satisfação global dos/as alunos/as

No respeitante ao grau de satisfação global dos/as alunos/as, o resultado obtido é muito bom, pois ultrapassou a meta definida, atingindo os 95,4% de satisfação dos/as alunos/as. Este resultado motiva a Escola na continuação do grau de exigência nos serviços prestados.

4.3.11. Taxa de participação dos/as EE nas reuniões de avaliação

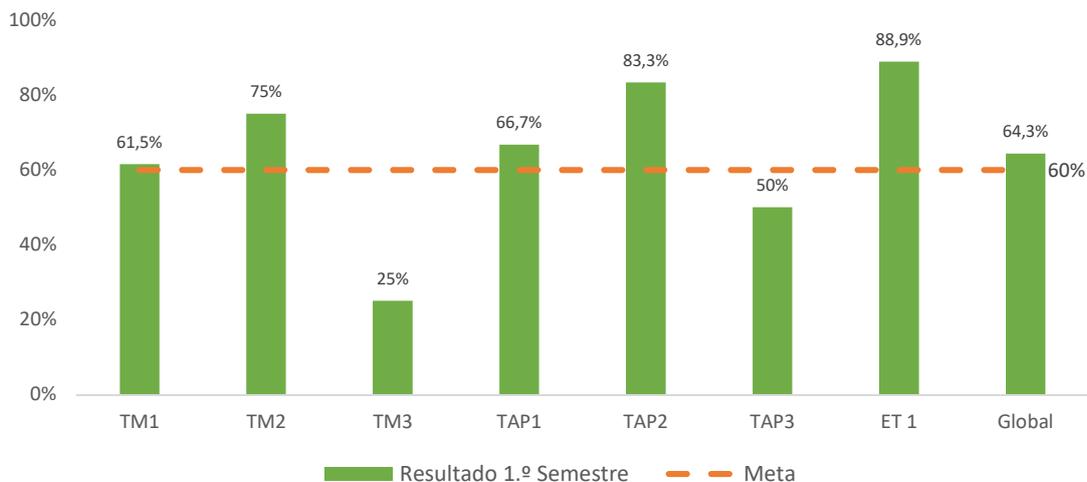


Gráfico 15 - Taxa de participação dos/as EE nas reuniões de avaliação

No que concerne à taxa de participação dos/as EE nas reuniões de avaliação, o resultado global é bom, pois ultrapassou a meta estabelecida. Analisando os resultados turma a turma, verifica-se que só duas turmas não atingiram a meta de 60% dos/as encarregados/as de educação participarem nas reuniões de avaliação, especificamente as turmas do CP de Técnico/a de Multimédia do 3º ano e de Técnico/a de Apoio Psicossocial do 3º ano. Apesar dos bons resultados obtidos, a Escola deve continuar a trabalhar no sentido de aumentar o envolvimento dos/as Encarregados/as de Educação no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos e educandas, com maior destaque para as turmas que não atingiram a meta.

4.4. Empregabilidade e Prosseguimento de Estudos

4.4.1. Taxa de empregabilidade

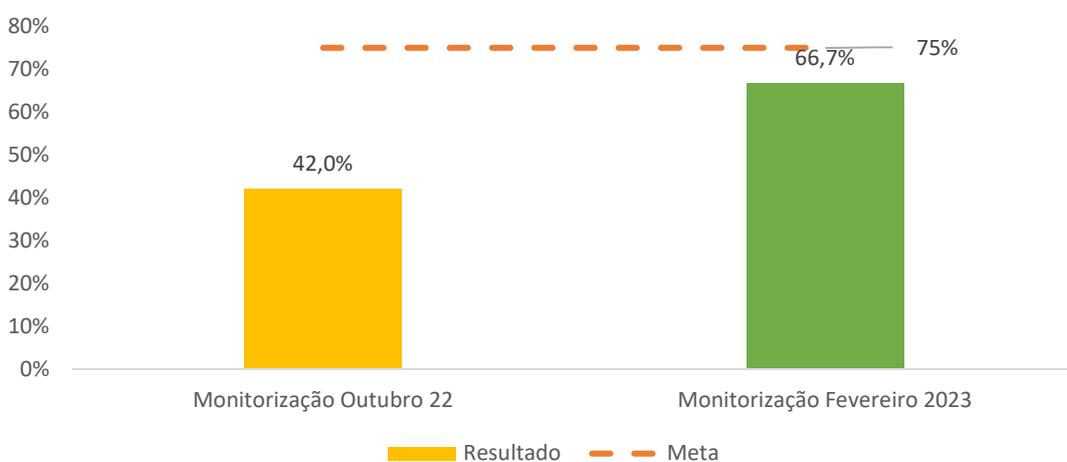


Gráfico 16 – Taxa de empregabilidade

Relativamente à taxa de empregabilidade, o resultado apurado é insatisfatório nos dois momentos de monitorização analisados, pois em nenhuma monitorização se atingiu a meta definida.

Contudo, salienta-se que os resultados obtidos foram monitorizados dois e seis meses após a conclusão e já mais de metade dos/as diplomados/as se encontrava no mercado de trabalho.

É provável que na monitorização realizada dezoito meses após a conclusão dos cursos o resultado atinja a meta estabelecida.

4.4.2. Taxa de empregabilidade na área de formação

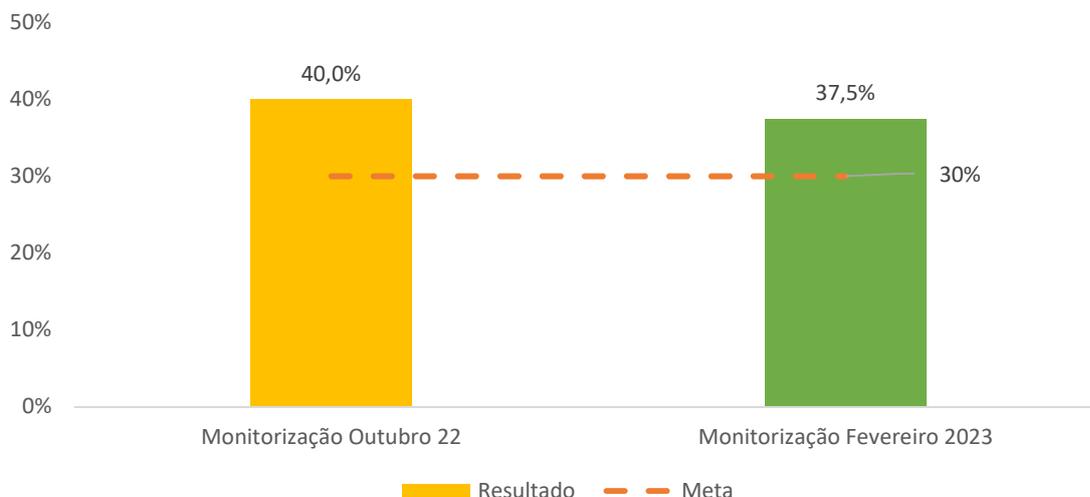


Gráfico 17 – Taxa de empregabilidade na área de formação

Em relação à taxa de empregabilidade na área de formação, o resultado é bom em ambas as monitorizações, pois ultrapassou a meta estabelecida, apesar de uma ligeira regressão na segunda monitorização. Tal como na taxa de empregabilidade, é provável que haja um progresso no resultado apurado na monitorização realizada após dezoito meses de monitorização.

4.4.3. Taxa de prosseguimento de estudos



Gráfico 18 – Taxa de prosseguimento de estudos

Quanto à taxa de prosseguimento de estudos, o resultado é nulo em ambas as monitorizações, estando aquém da meta definida. Este resultado deve ser motivo de reflexão, com intuito de diversificar as estratégias a implementar com vista a melhoria dos resultados deste indicador.

4.4.4. Grau de satisfação global dos/as empregadores/as

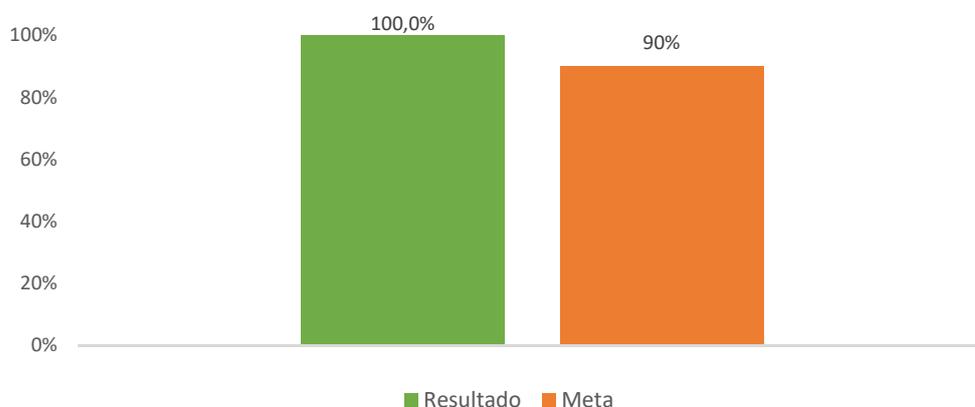


Gráfico 19 – Grau de satisfação global dos/as empregadores/as

No que respeita o grau de satisfação dos/as empregadores/as o valor apurado é bastante positivo pois 100% dos/as inquiridos/as afirmam estar satisfeitos/as ou muito satisfeitos/as com os/as diplomados/as. Depreende-se deste resultado, que a formação dos técnicos e técnicas está a ser eficaz.

4.4.5. Taxa de diplomados/as em situação desconhecida



Gráfico 20 – Taxa de diplomados/as em situação desconhecida

No que respeita à taxa de diplomados/as em situação desconhecida, o valor apurado é excelente, pois a Escola conseguiu reunir a informação necessária de todos/as os/as diplomados/as quanto à empregabilidade e prosseguimento de estudos. Este resultado demonstra que os trabalhos encetados para promover o contacto entre os/as diplomados/as e a Escola estão a ser eficazes.

4.5. Gestão Administrativa e Financeira

4.5.1. Taxa de execução orçamental por projeto encerrado

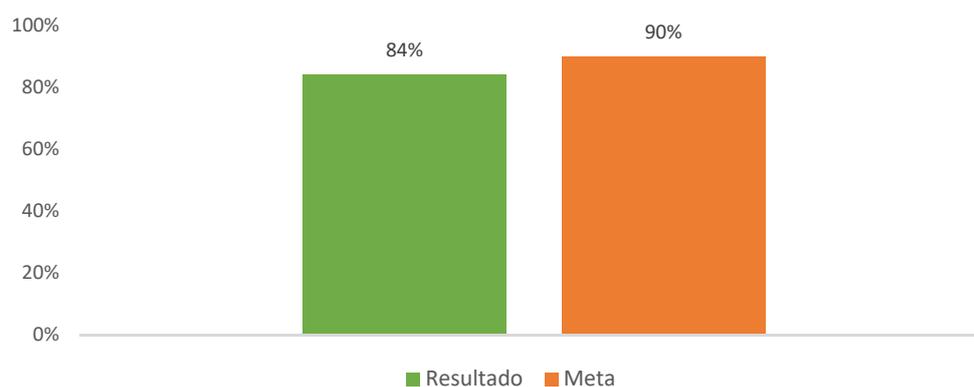


Gráfico 21 – Taxa de execução orçamental por projeto encerrado

No que se refere à taxa de execução orçamental por projeto encerrado, o valor obtido encontra-se abaixo da meta estabelecida. A Escola deve continuar a trabalhar para a melhoria da execução orçamental, numa perspetiva de melhoria contínua.

4.6. Marketing e Comunicação

4.6.1. Reporte estatístico do Facebook

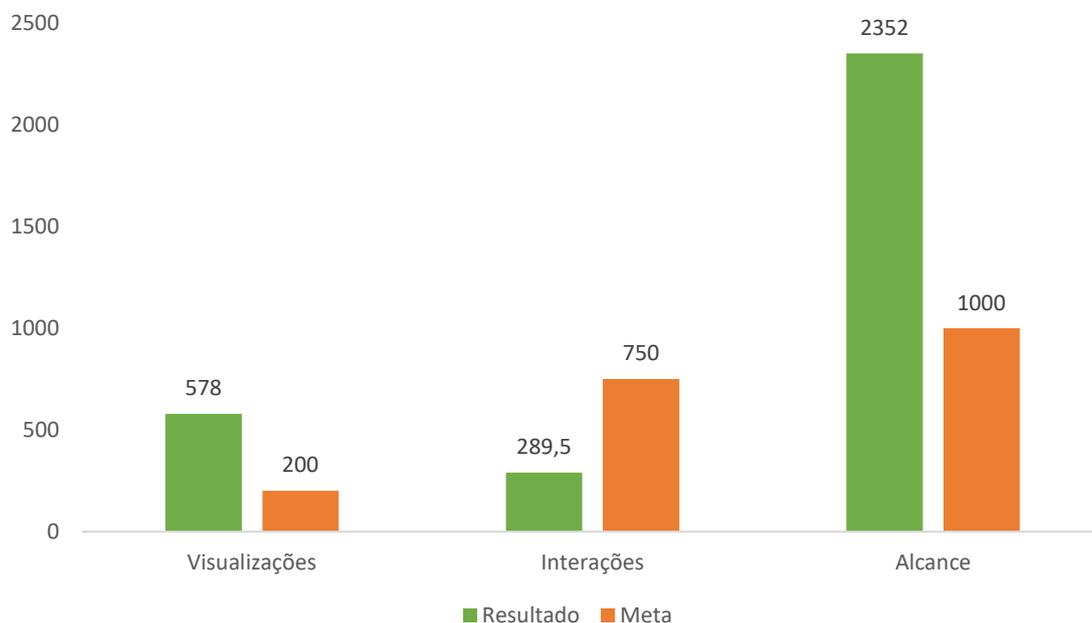


Gráfico 22 – Reporte estatístico do Facebook

Quanto ao reporte estatístico do Facebook, os valores apurados são bons no que diz respeito às visualizações e ao alcance, mas o valor apurado para as interações é insatisfatório, pois não alcançou a meta definida. Estes resultados merecem ser alvo de reflexão, com vista a implementar novas estratégias na comunicação através do Facebook, numa perspetiva de melhoria contínua.

4.6.2. Reporte estatístico do Instagram

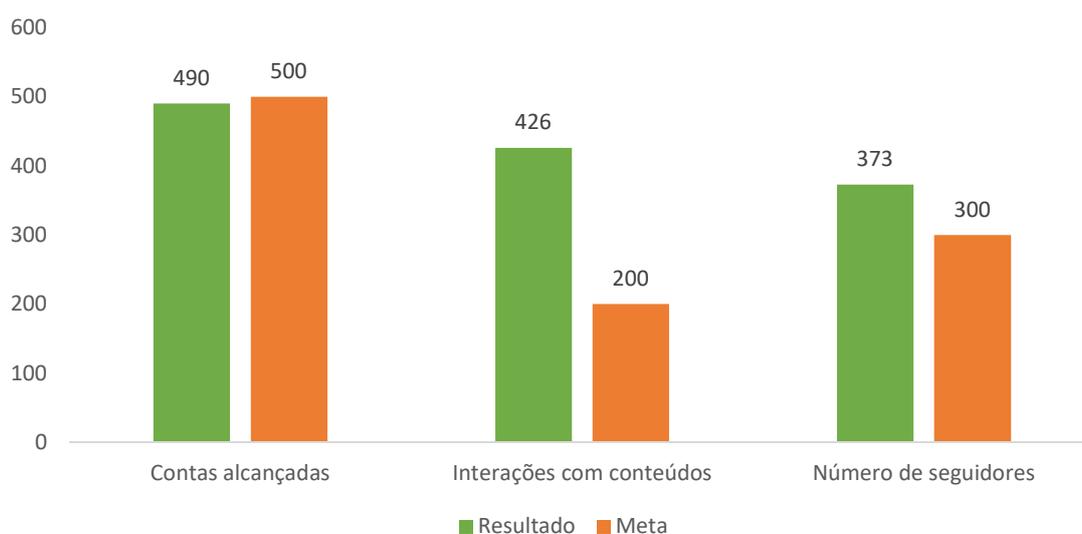


Gráfico 23 – Reporte estatístico do Instagram

Relativamente ao reporte estatístico do Instagram, os valores apurados são bons, com a exceção das contas alcançadas que ficou ligeiramente abaixo da meta estipulada. A Escola deve continuar a dinamizar ações de melhoria na comunicação através das redes sociais com o objetivo de alcançar o seu público alvo.

4.6.3. Dados estatísticos de acesso ao site institucional

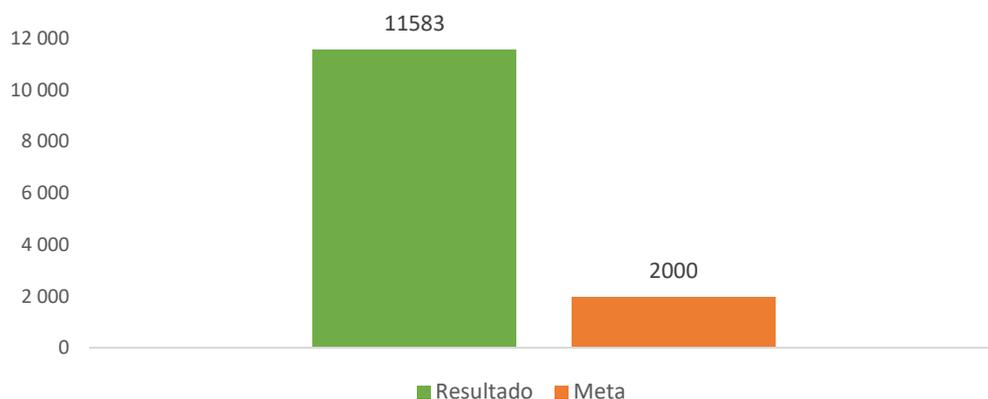


Gráfico 24 – Dados estatísticos de acesso ao site institucional

Em relação aos dados estatísticos de acesso ao site institucional, o valor obtido é excelente, pois ultrapassa em muito a meta estipulada. A Escola deve continuar a apostar na melhoria contínua da comunicação, sendo um site institucional um meio primordial.

4.6.4. Número de publicações nos canais institucionais



Gráfico 25 – Número de publicações nos canais institucionais

No que se refere ao número de publicações nos canais institucionais, o valor apurado é excelente, pois ultrapassou em muito a meta, evidenciando o trabalho intensivo com vista à melhoria da comunicação da Escola.

4.6.5. Número de artigos publicados na imprensa regional/local



Gráfico 26 – Número de artigos publicados na imprensa regional/local

No que concerne ao número de artigos publicados na imprensa regional/local, o resultado obtido é bom, pois atingiu a meta pretendida de um artigo por mês publicado na imprensa local. A Escola deve continuar a apostar da melhoria contínua da comunicação interna e externa.

4.6.6. Número de stakeholders a quem é endereçada a publicação trimestral

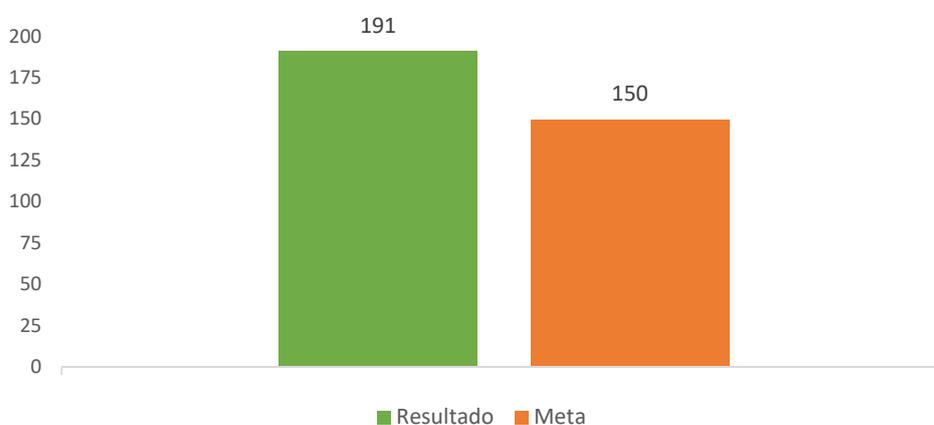


Gráfico 27 – Número de stakeholders a quem é endereçada a publicação trimestral

Relativamente ao número de stakeholders a quem é endereçada a publicação trimestral, o resultado obtido é muito bom, pois ultrapassou a meta pretendida. A Escola deve continuar a apostar na comunicação externa e interna com os seus stakeholders.

4.7. Gestão de recursos

4.7.1. Grau de satisfação global dos/as OE/CT/CC

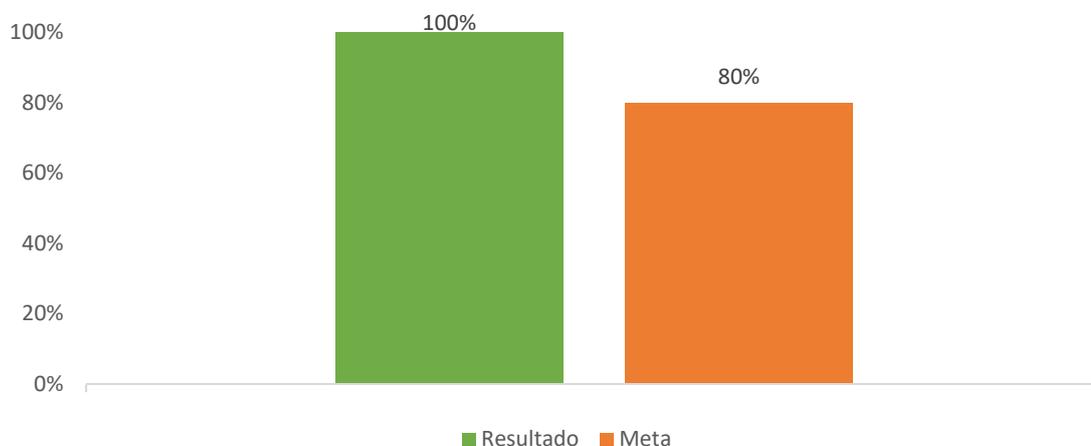


Gráfico 28 – Grau de satisfação global dos/as OE/DT/CC

Em relação ao grau de satisfação dos/as OE/CT/CC, o resultado apurado é excelente, pois atingiu os 100% de satisfação.

4.7.2. Taxa de cumprimento do Plano de Formação

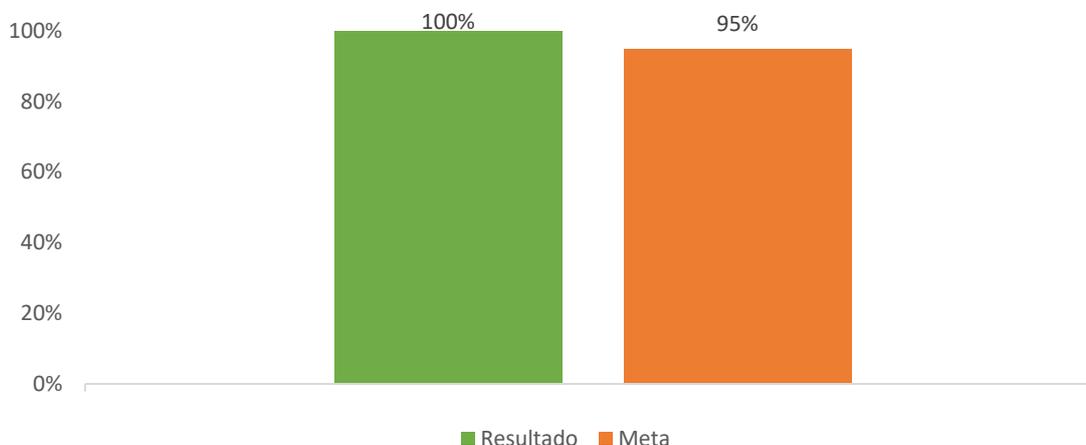


Gráfico 29 – Taxa de cumprimento do Plano de Formação

No que diz respeito à taxa de cumprimento do Plano de Formação, o resultado obtido é de 100%, o que significa que foram oferecidas aos recursos humanos as horas de formação tal como planificadas nos planos de formação individuais. O resultado apurado espelha o trabalho realizado na Escola no âmbito da persecução da capacitação profissional dos/as docentes e não docentes.

4.7.3. Taxa de participação de docentes em ações de valorização profissional

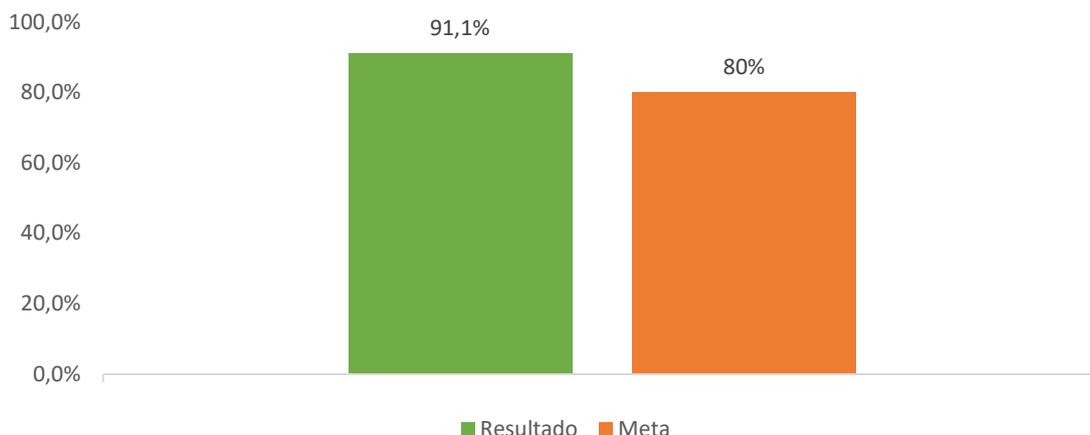


Gráfico 30 – Taxa de participação de docentes em ações de valorização

Relativamente à taxa de participação de docentes em ações de valorização, o resultado apurado é muito bom, pois ultrapassou a meta e está muito próximo dos 100%. Este resultado evidencia o trabalho encetado pela Escola na valorização dos recursos humanos, particularmente os/as docentes, sendo necessário continuar a apostar na formação com vista à melhoria contínua.

4.7.4. Taxa de participação de não docentes em ações de valorização profissional

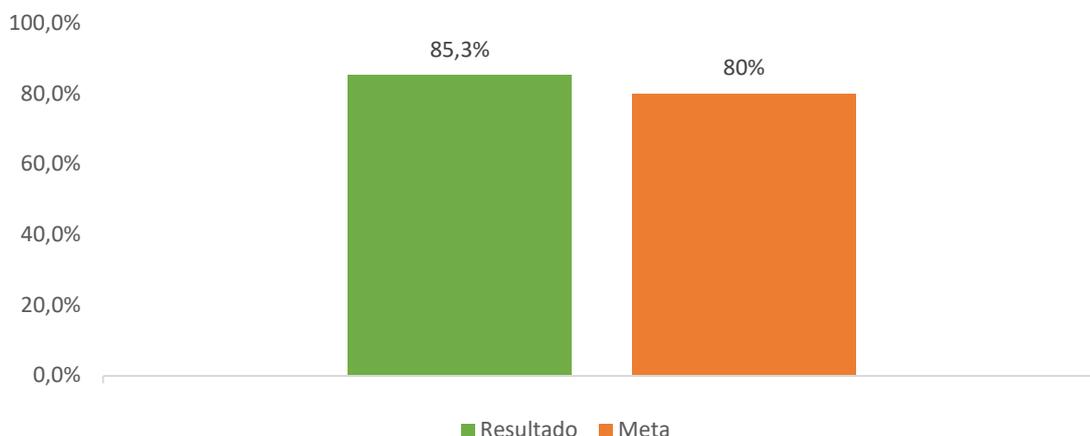


Gráfico 31 – Taxa de participação de não docentes em ações de valorização profissional

Quanto à taxa de participação de não docentes em ações de valorização profissional, o valor obtido é bom, pois está acima da meta estabelecida. Este resultado evidencia o trabalho encetado pela Escola na valorização dos recursos humanos, particularmente os/as não docentes, sendo necessário continuar a apostar na formação com vista à melhoria contínua.

5. Síntese dos resultados do questionário de avaliação do Perfil dos/as alunos/as à entrada do Ensino Secundário do triénio 2022/2025

O perfil dos alunos e alunas no final da escolaridade obrigatória define uma visão de escola e um compromisso da mesma, constituindo-se para a sociedade em geral como um guia que expõe os princípios fundamentais em que assenta uma educação que se quer inclusiva, sendo para tal, decisiva a ação dos professores e professoras, a dedicação das famílias e dos/as Encarregados/as de Educação.

Assim, considera-se fundamental conhecer o perfil dos alunos e das alunas à entrada do ensino secundário para se estabelecerem as metodologias de ensino a aplicar e trabalhar para formar jovens com uma visão de futuro adequada aos nossos tempos.

O questionário de avaliação do perfil dos alunos e alunas à entrada do ensino secundário no triénio de 2022-2025 foi aplicado a uma amostra de dimensão de 32 alunos e alunas e subdividiu-se em três secções. A primeira secção diz respeito à caracterização dos alunos e alunas no que respeita à idade, ao sexo, ao curso frequentado, ao enquadramento do agregado familiar e escolar, assim como aos recursos disponíveis para estudar em casa. A segunda secção relaciona-se com o perfil de competências, no sentido de avaliar o nível de conhecimentos que cada aluno e aluna tem de si próprio/a. A terceira secção destina-se a conhecer as perspetivas futuras de cada aluno e aluna.

5.1. Enquadramento Familiar

5.1.1. Distribuição dos/as alunos/as por curso

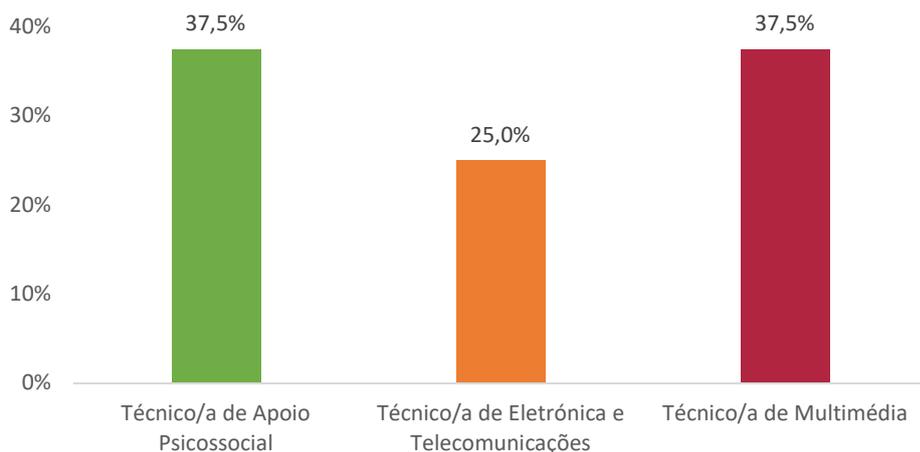


Gráfico 32 – Distribuição dos/as alunos/as por curso

Os/as alunos/as estão distribuídos pelos três cursos da oferta formativa da Escola, sendo que 37,5% dos/as alunos/as ingressaram no curso de Técnico/a de Apoio Psicossocial, 25% no curso Técnico de Eletrónica e Telecomunicações e 37,5% no curso de Técnico/a de Multimédia.

5.1.2. Género

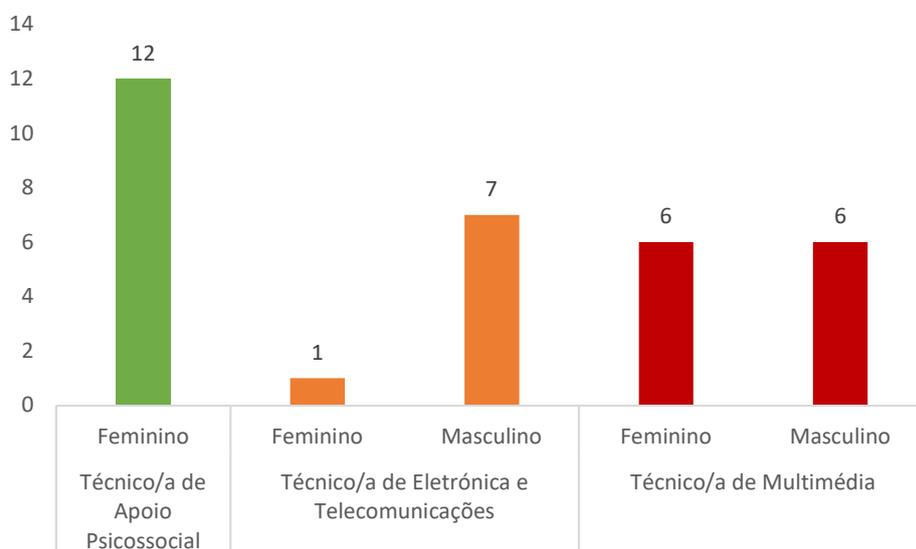


Gráfico 33 – Género por curso

Relativamente ao género dos/as alunos/as, verifica-se um número maior de discentes do primeiro ano do género feminino do que do género masculino. Particularmente no curso de Técnico/a de Apoio Psicossocial não existe nenhum aluno do género masculino. No entanto, no curso de Técnico/a de Eletrónica e Telecomunicações a maioria é do género masculino. No caso do curso de Técnico/a de Multimédia os/as alunos/as são no mesmo número do género masculino e feminino. Esta situação prende-se com as saídas profissionais dos cursos ministrados.

5.1.3. Idade dos/as alunos/as

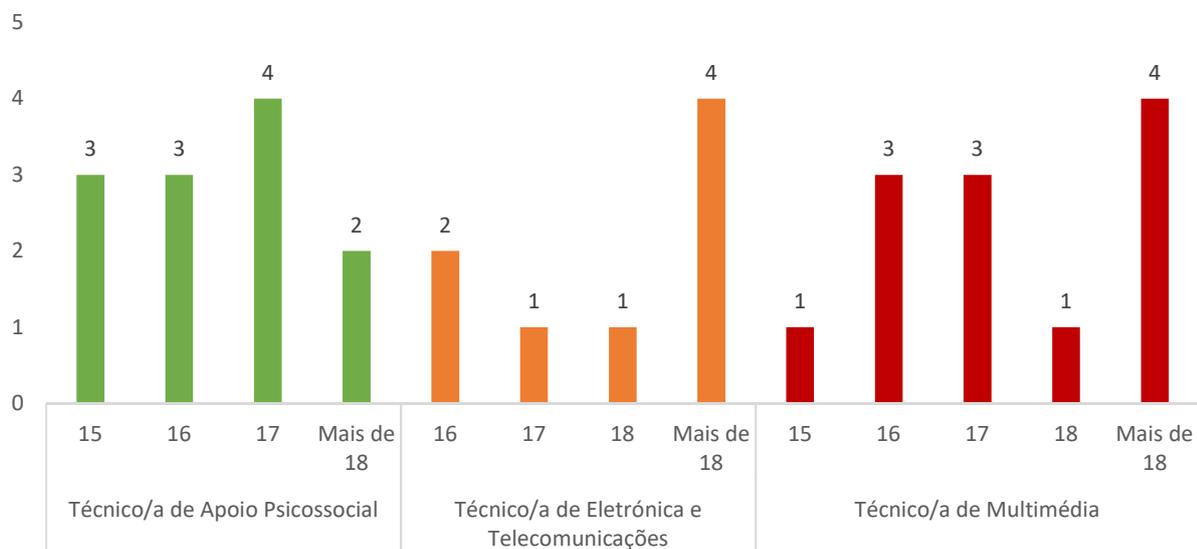


Gráfico 34 – Idade dos/as alunos/as à entrada do ciclo de formação 2022/2025 por curso

Quanto à idade dos/as alunos/as à entrada do ciclo de formação 2022/2025, as idades são muito heterogéneas nos três cursos. Existem alunos/as com mais de 18 anos em todos, o que evidencia a existência de alunos/as do primeiro ano com percursos escolares irregulares e com reprovações. No entanto, tanto da turma de Técnico/a de Multimédia como na turma de Técnico/a de Apoio Psicossocial existem alunos/as com 15 anos, o que sugere serem alunos/as com percursos regulares marcados pela ausência de reprovações.

5.1.4. Alunos/as com reprovações

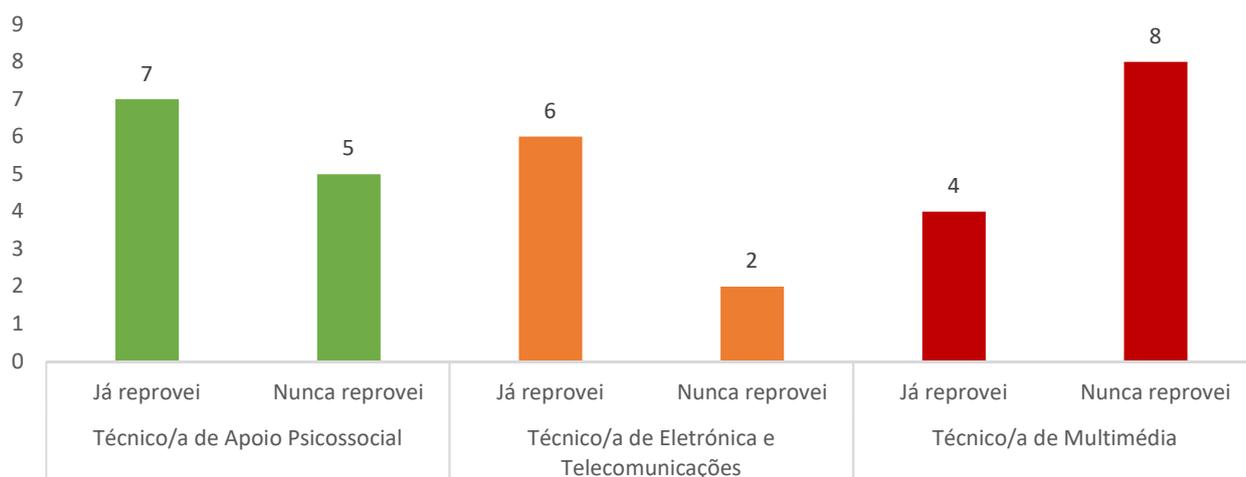


Gráfico 35 – Alunos/as com reprovações por curso

Em relação aos/as alunos/as com reprovações, verifica-se que em todos os cursos há alunos/as com reprovações e que os/as alunos/as com reprovações são superiores aos que nunca reprovaram, com a exceção do curso Técnico/a de Multimédia. Estes resultados evidenciam a necessidade de incutir aos/as alunos/as o gosto pela Escola e pelos cursos escolhidos, para que estes concluam os seus cursos com sucesso.

5.1.5. Rendimento escolar nos últimos três anos

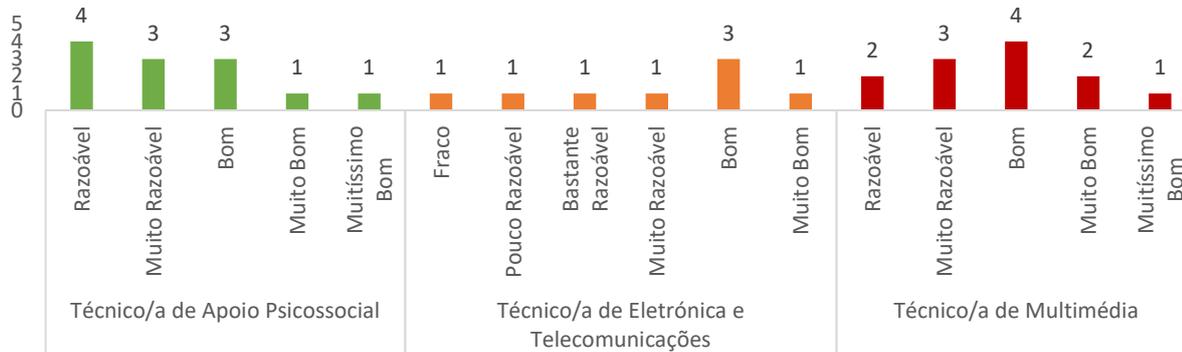


Gráfico 36 – Rendimento escolar nos últimos três anos por curso

No que concerne ao rendimento escolar dos/as alunos/as nos últimos três anos, constata-se que as respostas são muito heterogéneas. Por um lado, em todos os cursos há alunos/as que consideram o seu aproveitamento escolar nos últimos 3 anos razoável, por outro lado, em todas as turmas há alunos/as que consideram o seu aproveitamento bom ou muito bom. Todavia, na Turma de Técnico/a de Eletrónica e Telecomunicações há alunos/as a classificar o seu rendimento escolar nos últimos três anos como fraco ou pouco razoável.

Estes valores reforçam a importância de a Escola manter os mecanismos encetados no acompanhamento do percurso escolar dos/as alunos/as.

5.1.6. Tempo semanal dedicado ao estudo



Gráfico 37 – Tempo semanal dedicado ao estudo por curso

No que se refere ao tempo semanal dedicado ao estudo, verifica-se que nos três cursos a maioria dos/as alunos/as dedica entre 1 a 4 horas de estudo por semana e que, embora em menor número, há alunos/as que nunca estudam, o que evidencia que adquiriram poucos ou nenhuns hábitos de estudo ao longo do seu percurso escolar. Somente três alunos/as no total dos curso da Escola, é que estudam entre 5 a 8 horas por semana.

Atendendo às exigências inerentes à frequência de um curso de equivalência ao 12º ano de escolaridade de nível 4, o desenvolvimento de hábitos e métodos de estudo, assim como a rentabilização do tempo dedicado ao estudo é fundamental, sendo necessário implementar estratégias para sensibilizar os/as alunos/as para a importância do estudo na aquisição de conhecimentos, assim como a necessidade de realizar e treinar as técnicas adquiridas inerentes aos cursos.

5.1.7. Recursos disponíveis em casa

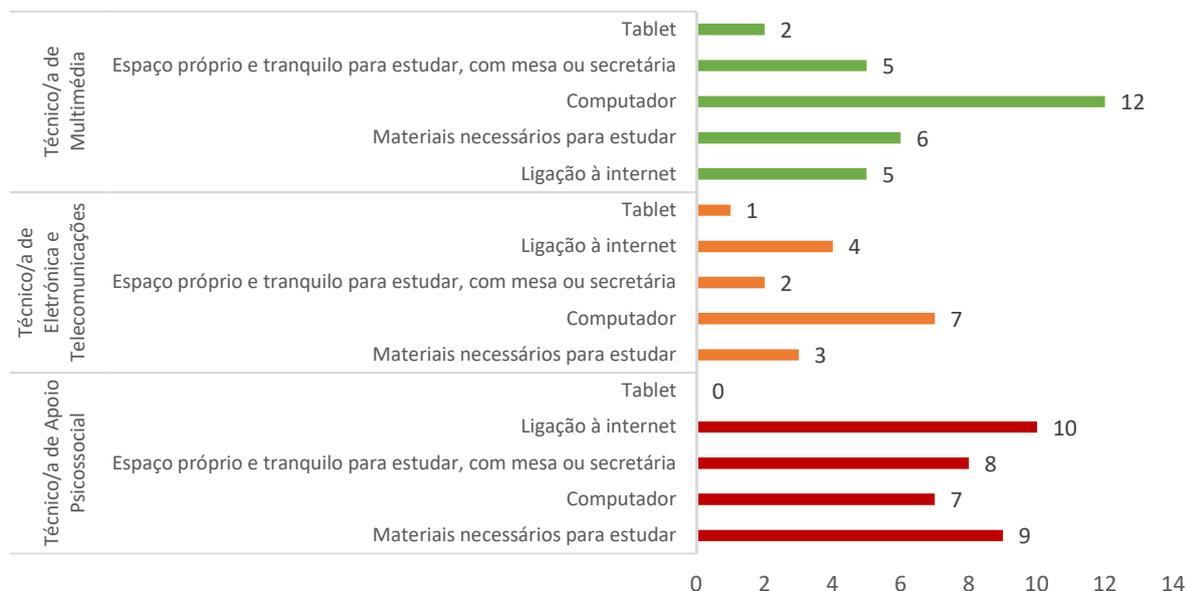


Gráfico 38 – Recursos disponíveis em casa

Relativamente aos recursos disponíveis em casa, verifica-se que no curso de Técnico/a de Multimédia todos/as os/as alunos/as têm acesso a um computador, mas apenas cinco alunos/as têm ligação à internet. No caso dos/as alunos/as de CP de Técnico/a de Eletrónica e Telecomunicações verifica-se que a maioria tem computador, porém apenas quatro têm ligação à internet. Ao contrário, a maioria dos/as alunos/as do CP de Técnico/a de Apoio Psicossocial tem ligação à internet, mas apenas sete têm computador.

Em todos os cursos verifica-se que nem todos os/as alunos têm um espaço próprio para estudar, com mesa ou secretária, sendo o número muito reduzido particularmente no CP de Técnico/a de Eletrónica e Telecomunicações.

5.1.8. Motivação para a escolha da Escola

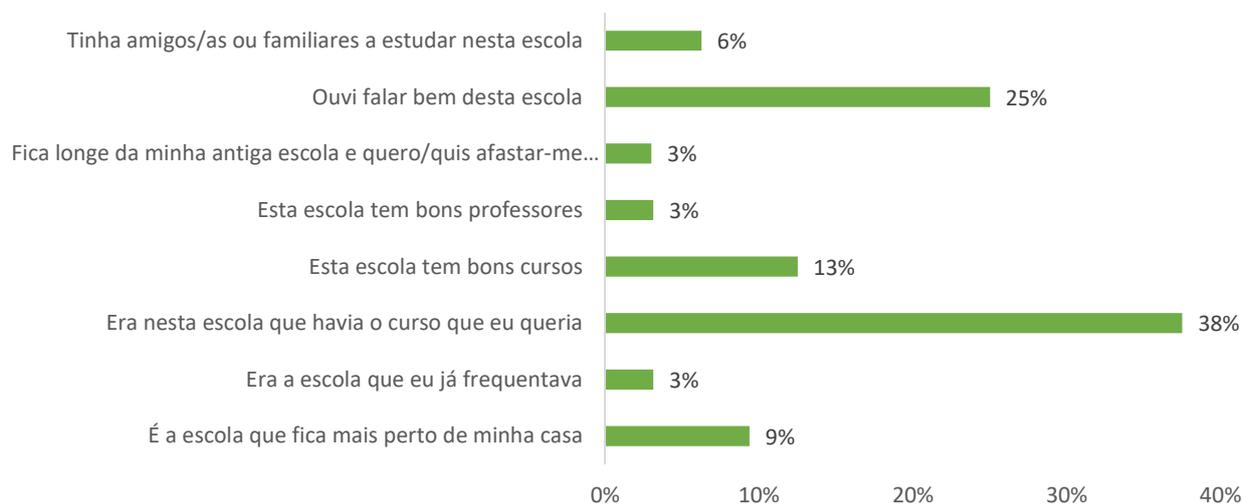


Gráfico 39 – Motivação para a escolha da Escola

Em relação aos motivos para a escolha da Escola, destaca-se terem ouvido falar bem da Escola e a oferta formativa ir ao encontro do curso pretendido. Por sua vez, constituem percentagens reduzidas o facto de se tratar de uma escola que já frequentavam, de ficar longe da antiga escola e querer estar afastado/a por causa de problemas antigos e da escola ter bons/as professores/as, o que revela que a escolha da escola é refletida pelos/as alunos/as e seus familiares.

Os motivos supracitados provam, fundamentalmente, o reconhecimento pela comunidade local/regional da qualidade dos cursos ministrados, assim como a oferta formativa ir ao encontro da procura e das necessidades regionais e locais.

5.2. Perfil de Competências

O mundo atual acarta novos desafios à educação. O conhecimento científico e tecnológico desenvolve-se a um ritmo de tal forma intenso que se torna fundamental criar condições de harmonia entre o conhecimento, a compreensão, a criatividade e o sentido crítico.

O Perfil dos/as Alunos/as à Saída da Escolaridade Obrigatória apela ao desenvolvimento de iniciativas e ações orientadas para garantir o acesso a uma educação de qualidade para os/as jovens, tendo sido definidas as áreas de competência Linguagens e textos; Informação e comunicação; Raciocínio e resolução de problemas;

Pensamento crítico e pensamento criativo; Relacionamento interpessoal; Autonomia e desenvolvimento pessoal; Bem-estar e saúde; Sensibilidade estética e artística; Saber técnico e tecnologias; Consciência e domínio do corpo

5.2.1. Área de competência: linguagem e textos

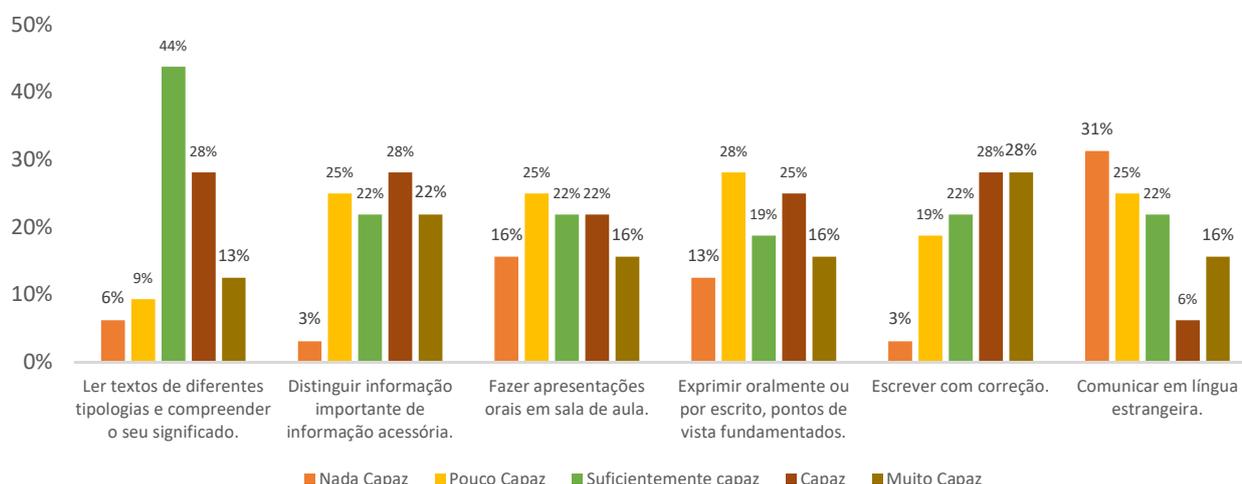


Gráfico 40 – Classificação de competências da área de linguagem e textos

Relativamente à área de competência “Linguagens e textos”, a maioria dos/as alunos/as considera-se suficientemente capaz ou mesmo capaz na maioria dos parâmetros. No entanto, são bastante preocupantes e mercedores de estratégias pedagógicas assertivas e promotoras de elevada capacitação aspetos como: 41% dos/as alunos/as não se considerarem suficientemente capazes de exprimirem oralmente ou por escrito pontos de vista fundamentados; 41% dos/as alunos/as não se considerarem suficientemente capazes de fazer apresentações orais em sala de aula e 56% dos/as alunos/as não se considerarem suficientemente capazes de comunicar em língua estrangeira.

As competências associadas às linguagens e textos implicam que os alunos e alunas sejam capazes de utilizar diferentes linguagens simbólicas associadas à língua materna e a uma língua estrangeira e aplicar essas linguagens em diferentes contextos de comunicação. Estes resultados apontam para a necessidade de os professores e professoras proporcionarem nas suas aulas momentos e atividades que permitam desenvolver estas competências e melhorar a autoavaliação feita.

5.2.2. Área de competência: informação e comunicação

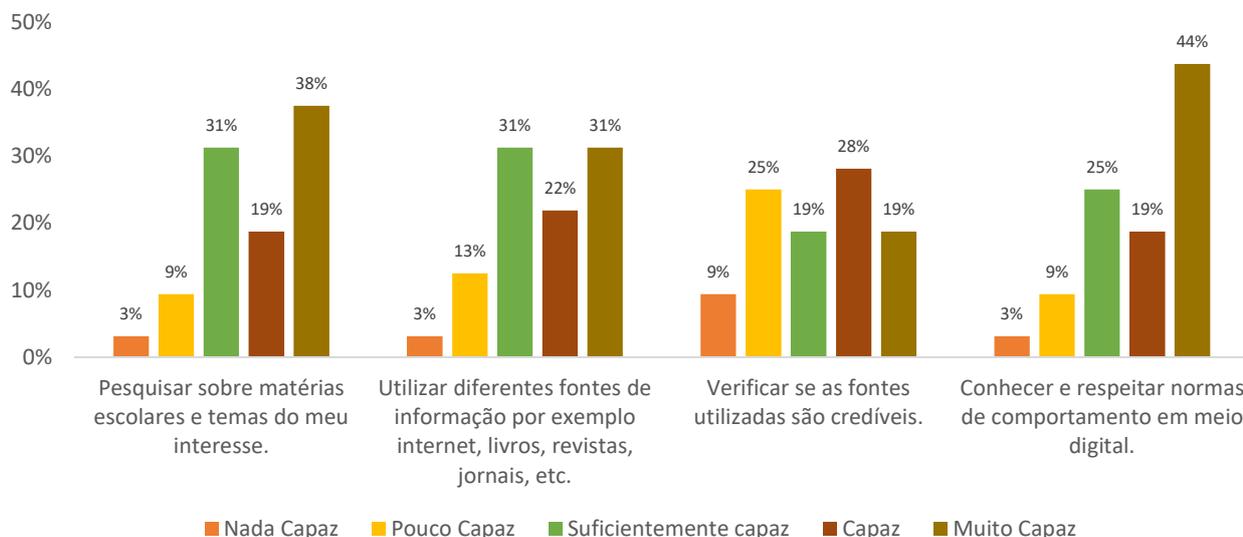


Gráfico 41 – Classificação de competências da área de informação e comunicação

Em relação à competência “Informação e Comunicação”, a maioria dos/as alunos/as considera-se suficientemente capaz ou mesmo capaz na maioria dos parâmetros. No entanto, são mercedores de estratégias pedagógicas assertivas e promotoras de melhoria de capacitação aspetos como: 34% dos/as alunos/as se considerarem pouco ou nada capazes de verificar se as fontes utilizadas são credíveis; 16% dos/as alunos/as se considerarem pouco ou nada capazes de utilizar diferentes fontes de informação como por exemplo internet, livros, revistas, jornais, etc. Esta área de competência diz respeito à seleção, análise, produção e divulgação de produtos, experiências e conhecimento em diferentes formatos. Assim, é necessário os professores e professoras criarem oportunidades para o desenvolvimento das competências inerentes a esta área.

5.2.3. Área competência: raciocínio de resolução de problemas

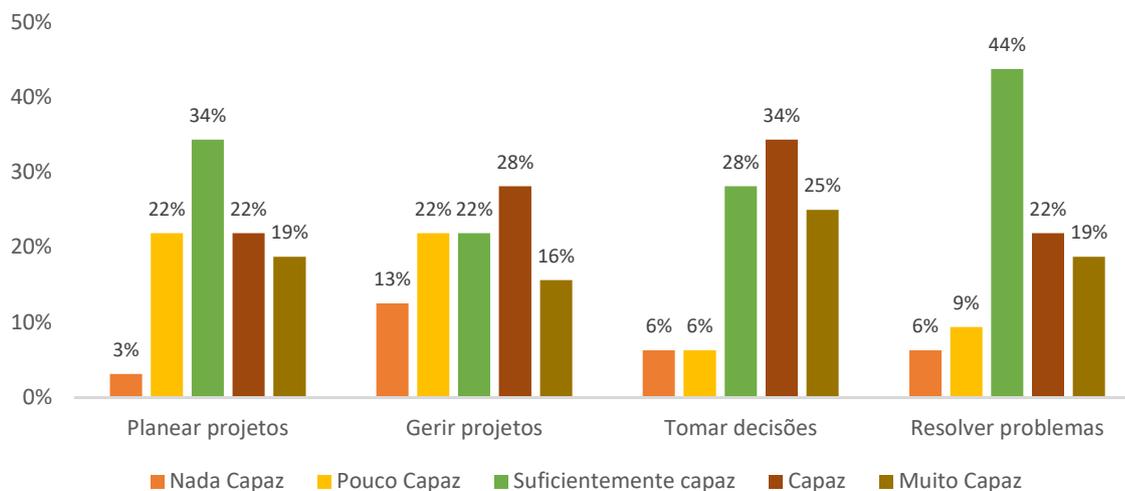


Gráfico 42 - Classificação de competências da área raciocínio de resolução de problemas

No que se refere à competência “Raciocínio e resolução de problemas”, a maioria dos/as alunos/as considera-se, igualmente, suficientemente capaz ou mesmo capaz na maioria dos parâmetros. Porém, são merecedores da aplicação de metodologias de ensino e aprendizagem assertivas e promotoras de melhoria de capacitação aspetos como: 25% dos/as alunos/as se considerarem pouco ou nada capazes de planear projetos e de tomar decisões; 35% dos/as alunos/as se considerarem pouco ou nada capazes de gerir projetos; 15% dos/as alunos/as se considerarem pouco ou nada capazes de resolver problemas.

Face ao exposto, a Escola deve continuar a oferecer oportunidades aos alunos e alunas que permitam o desenvolvimento destas competências. Face ao exposto, aconselha-se o desenvolvimento de projetos e tarefas para o desenvolvimento desta área de competência que é necessária para o exercício da cidadania e da vida em sociedade.

5.2.4. Área competência: pensamento crítico e criativo

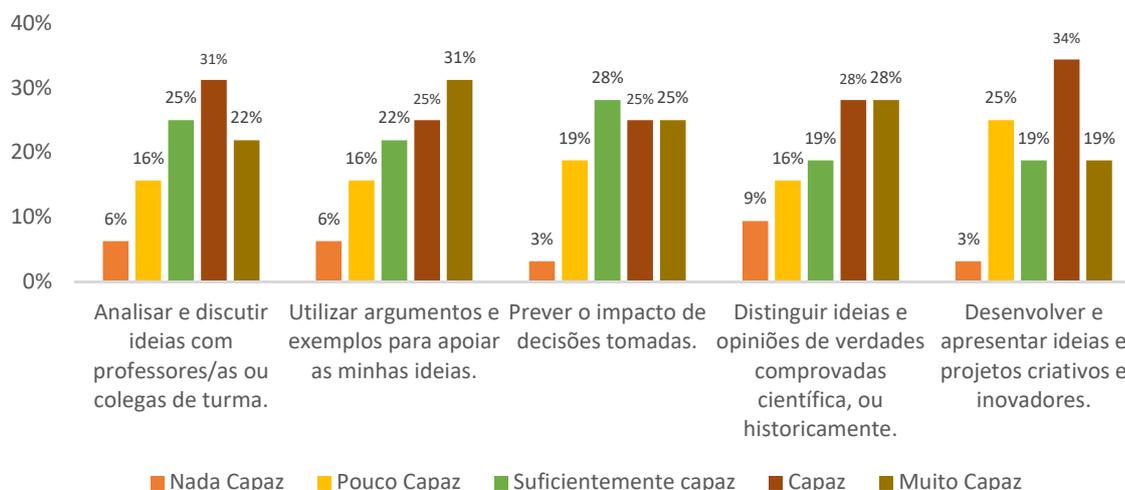


Gráfico 43 - Classificação de competências da área pensamento crítico e criativo

Quanto à área de competência “Pensamento crítico e criativo”, a maioria dos/as alunos/as considera-se também suficientemente capaz ou mesmo capaz na maioria dos parâmetros. Todavia, são merecedores da aplicação de metodologias de ensino e aprendizagem assertivas e promotoras de melhoria de capacitação aspetos como: 22% dos/as alunos/as se considerarem pouco ou nada capazes de analisar e discutir ideias com professores/as ou colegas de turma; 22% dos/as alunos/as se considerarem pouco ou nada capazes de utilizar argumentos e exemplos para apoiar as suas ideias; 22% dos/as alunos/as se considerarem pouco ou nada capazes de prever o impacto de decisões tomadas; 25% dos/as alunos/as se considerarem pouco ou nada capazes de distinguir ideias e opiniões de verdades comprovadas científica, ou historicamente e 28% dos/as alunos/as se consideraram pouco ou nada capazes de desenvolver e apresentar ideias e projetos criativos e inovadores.

Face ao exposto, a Escola deve motivar as suas equipas formativas para desenharem atividades que permitam o desenvolvimento e a consolidação destas competências.

5.2.5. Área de competência: relacionamento interpessoal

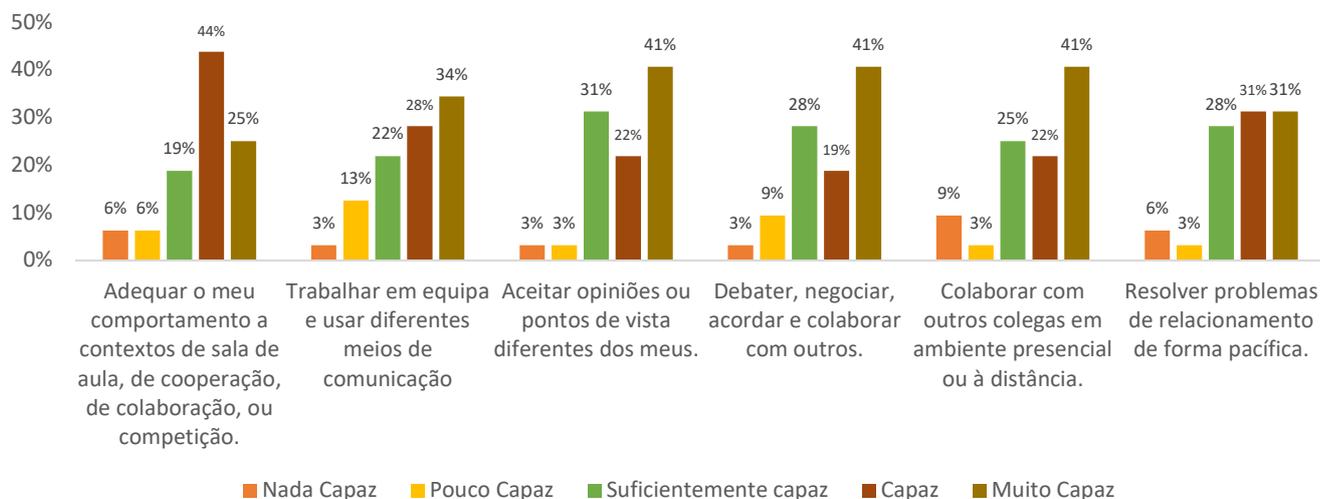


Gráfico 44 – Classificação de competências da área relacionamento interpessoal

No que diz respeito à área de competência “Relacionamento interpessoal”, a maioria dos/as alunos/as considera-se capaz ou mesmo muito capaz na maioria dos parâmetros. Não obstante, são merecedores da aplicação de metodologias de ensino e aprendizagem assertivas e promotoras de melhoria de capacitação aspetos como: 12% dos/as alunos/as se considerarem pouco ou nada capazes de adequar o seu comportamento a contextos de sala de aula, de cooperação, de colaboração, ou competição, 16% dos/as alunos/as se considerarem pouco ou nada capazes de trabalhar em equipa e usar diferentes meios de comunicação, 12% se considerarem pouco ou nada capazes de debater, negociar, acordar e colaborar com outros, 12% se considerarem pouco ou nada capazes de colaborar com outros colegas em ambiente presencial ou à distância e 12% se considerarem pouco ou nada capazes de resolver problemas de relacionamento de forma pacífica.

Apesar destas autoavaliações menos positivas, na área de competência relacionamento interpessoal os resultados são positivos, mas, atendendo à exigência dos cursos profissionais de nível 4, em que os/as alunos/as irão ter formação em contexto de trabalho, é aconselhável reforçar as dinâmicas de trabalho em equipa em sala de aula.

5.2.6. Área de competência: desenvolvimento pessoal e autonomia

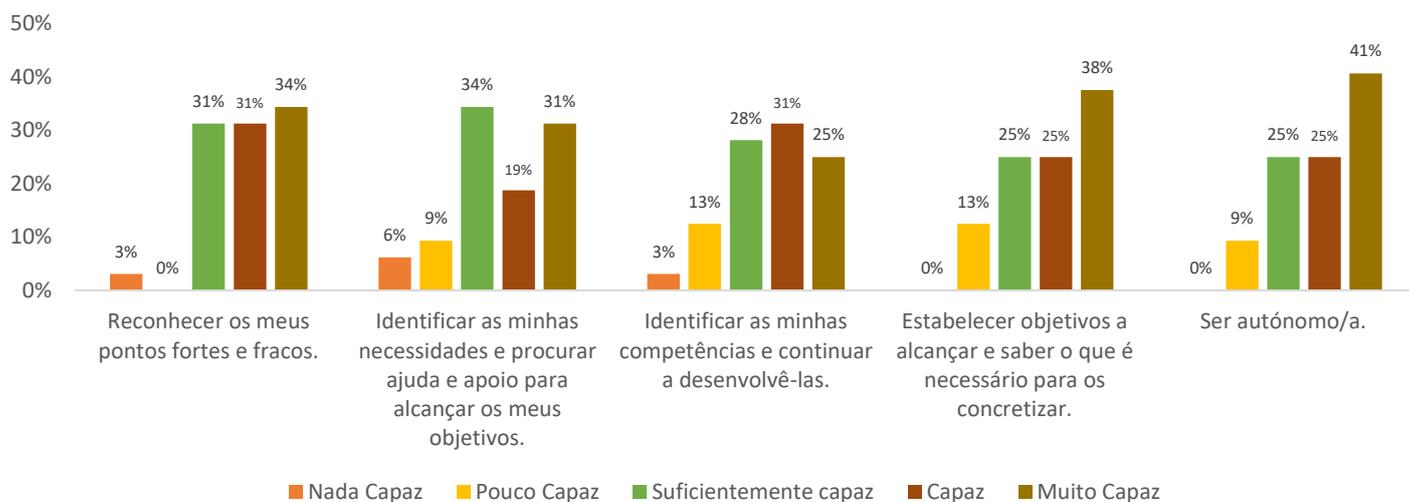


Gráfico 45 – Classificação de competências da desenvolvimento pessoal e autonomia

As competências na área do “Desenvolvimento pessoal e autonomia” dizem respeito ao processo através do qual o aluno ou a aluna desenvolve a sua capacidade de integrar pensamento, emoção e comportamento, construindo a confiança em si próprio/a, a motivação para aprender, a autorregulação, a capacidade de iniciativa e a tomada de decisões fundamentadas, que possibilitam uma autonomia crescente nas diversas dimensões do saber, do saber fazer, do saber ser e do agir.

No respeitante à área de competência “Desenvolvimento pessoal e autonomia”, a maioria dos/as alunos/as considera-se capaz ou mesmo muito capaz na maioria dos parâmetros. Contudo, é igualmente merecedor de metodologias de ensino e aprendizagem assertivas e promotoras de melhoria de capacitação aspetos como: 15% dos/as alunos/as se considerarem pouco ou nada capazes de identificar as suas necessidades e procurar ajuda e apoio para alcançar os seus objetivos, 16% dos/as alunos/as se considerarem pouco ou nada capazes de identificar as suas competências e continuar a desenvolvê-las e 13% dos/as alunos/as se considerarem pouco capazes de estabelecer objetivos a alcançar e saber o que é necessário para os concretizar.

Face aos resultados apresentados, a Escola necessita de continuar a trabalhar esta área com vista à melhoria das autoavaliações realizadas.

5.2.7. Área de competência: saúde, bem-estar e ambiente

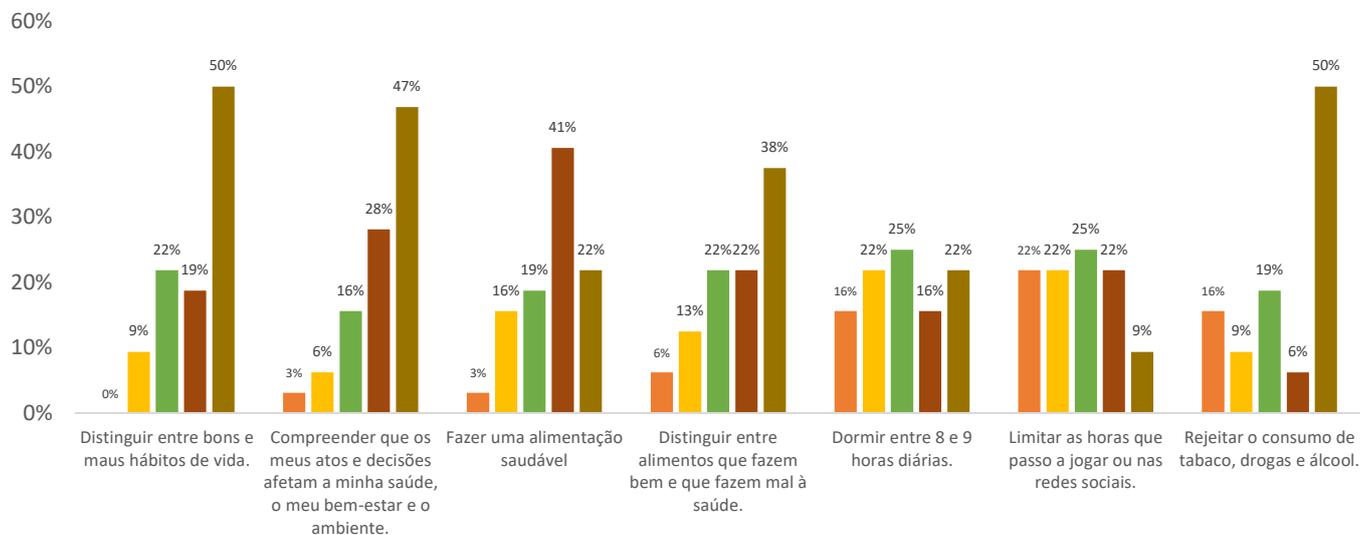


Gráfico 46 – Classificação de competência da área de saúde, bem-estar e ambiente (parte I)

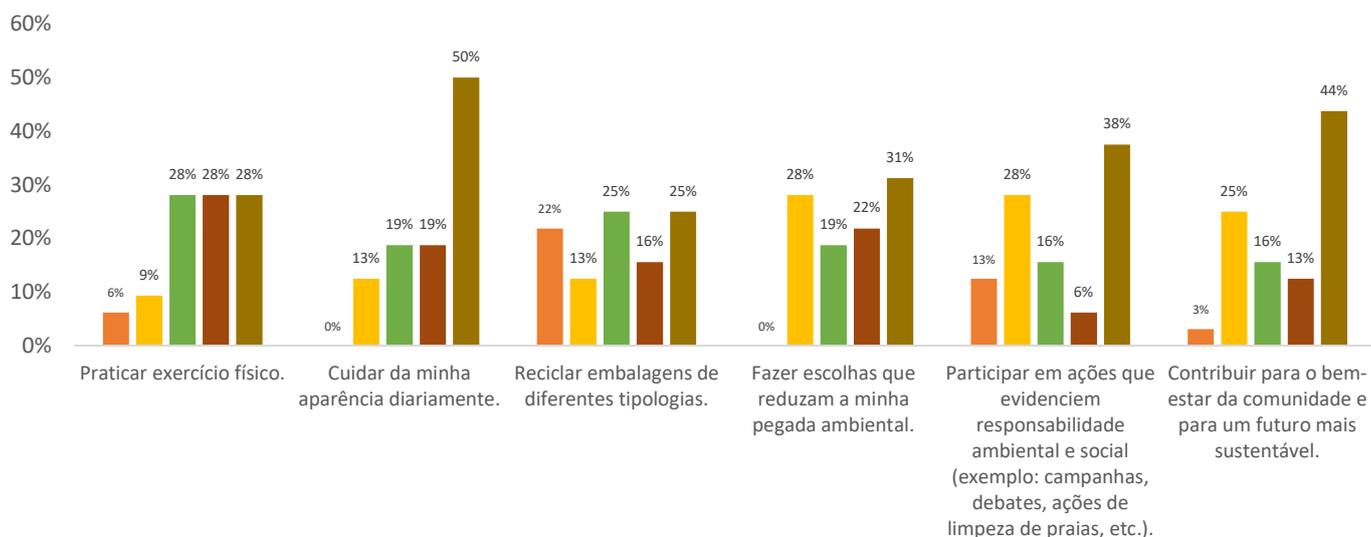


Gráfico 47 – Classificação de competência da área de saúde, bem-estar e ambiente (parte II)

Os alunos e alunas devem ser responsáveis e estar conscientes de que os seus atos e as suas decisões afetam a sua saúde, o seu bem-estar e o ambiente. Igualmente, os alunos e as alunas devem estar sensibilizados/as para a importância da construção de um futuro sustentável e a necessidade de se envolverem em projetos de cidadania ativa.

No que concerne aos resultados do questionário na área de competência “ Bem-estar, saúde e ambiente”, a maioria dos/as alunos/as considera-se suficientemente capaz, capaz ou mesmo muito capaz nos vários parâmetros. Porém, são ainda merecedores de metodologias de ensino e de aprendizagem assertivas e promotoras de melhoria de capacitação aspetos como: 19% dos/as alunos/as se considerarem pouco ou nada

capazes de fazer uma alimentação saudável; 19% dos/as alunos/as se considerarem nada capazes ou pouco capazes de distinguir entre alimentos que fazem bem e mal à saúde; 38% dos/as alunos/as se considerarem pouco ou nada capazes de dormir entre 8 e 9 horas diárias; 44% dos/as alunos/as se considerarem pouco ou nada capazes de limitar as horas que passam a jogar ou nas redes sociais; 25% dos/as alunos/as se considerarem pouco ou nada capazes de rejeitar o consumo de tabaco, drogas e álcool; 35% dos/as alunos/as se considerarem pouco ou nada capazes de reciclar embalagens de diferentes tipologias; 28% dos/as alunos/as se considerarem pouco ou nada capazes de fazer escolhas que reduzam a sua pegada ambiental; 41% dos/as alunos/as se considerarem pouco ou nada capazes de participar em ações que evidenciem responsabilidade ambiental e social e 28% dos/as alunos/as se consideram pouco ou nada capazes de contribuir para o bem estar da comunidade e para um futuro mais sustentável.

Uma vez que um dos objetivos da Escola consiste em preparar cidadãos e cidadãs ativos e conscientes, considera-se pertinente trabalhar esta área de competência de forma a melhorar os níveis registados.

5.2.8. Ocupação dos tempos livres

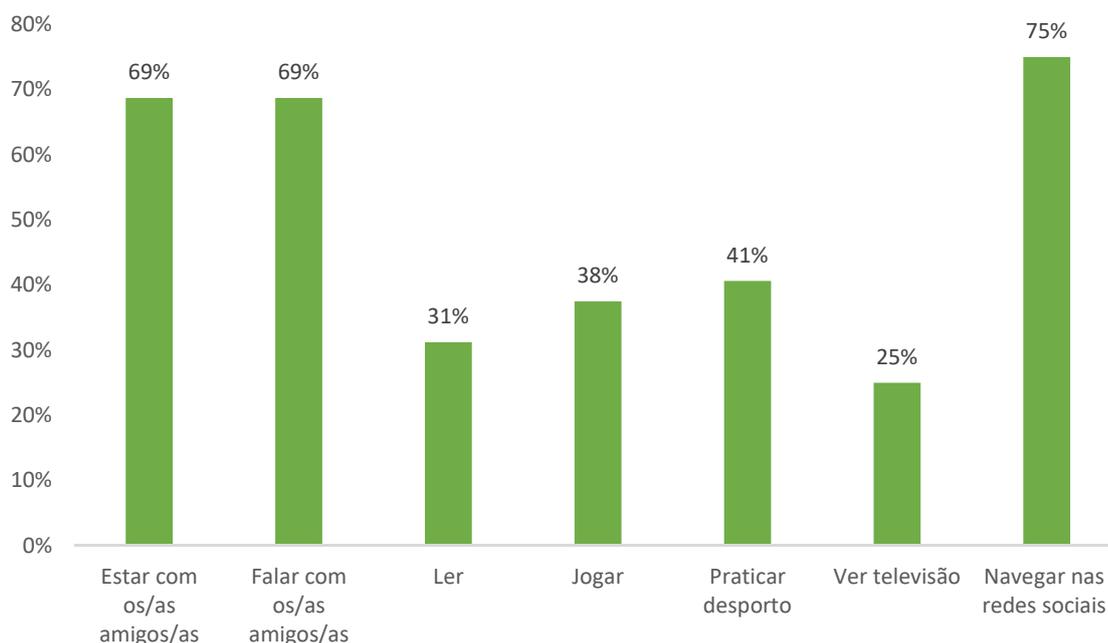


Gráfico 48 – Atividades de ocupação do tempo livre dos/as alunos/as

Relativamente à “Ocupação dos tempos livres”, os alunos e as alunas referiram que ocupam elevadas percentagens do seu tempo livre com atividades diferentes. Porém, existem alguns aspetos a salientar como a baixa percentagem de tempo ocupado com a leitura e a grande percentagem de alunos/as que ocupam os tempos livres nas redes sociais, pelo que deverão ser implementadas estratégias de motivação para a leitura

durante a formação a decorrer na Escola, tal como a promoção do convívio social direto e procurar sensibilizar os/as alunos/as para a necessidade de reduzir o tempo gasto nas redes sociais de modo a não tirar o foco dos assuntos relevantes e dos seus afazeres.

5.2.9. Áreas de interesse pessoal

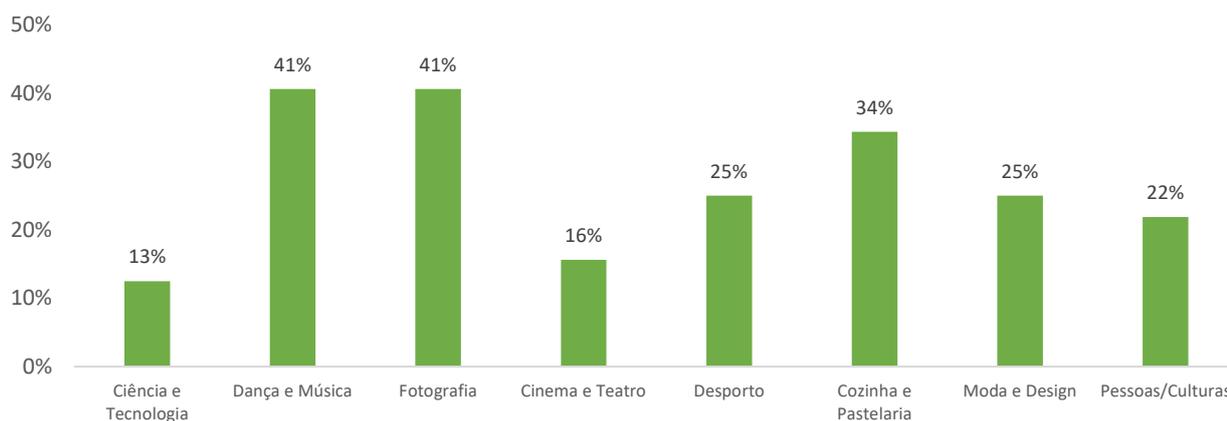


Gráfico 49 – Áreas de interesse pessoal dos/as alunos/as

No que diz respeito às “Áreas de interesse pessoal”, os/as alunos/as atribuíram percentagens relativamente altas às áreas de Fotografia, Dança e Música e Cozinha e Pastelaria, evidenciando-se como as áreas que têm maior interesse. Contrariamente, os/as alunos/as atribuíram uma percentagem baixa à área de ciência e tecnologia, assim como à área de cinema e teatro. Estando as novas tecnologias a evoluir a um ritmo acelerado e de todas áreas de trabalho estarem a usufruir dessa evolução, a ciência e tecnologia é uma área que a escola deverá apostar, com atividades que sirvam de incentivo e despertem o interesse para a evolução tecnológica na sua área de formação. Quanto à área de cinema e teatro, devem ser dinamizadas ações para estimular o gosto por esta área, particularmente no CP de Técnico/a de Apoio Psicossocial uma vez que este curso usa como recurso para a sua intervenção o teatro e as artes performativas.

5.2.10. Participação em associações, clubes e grupos

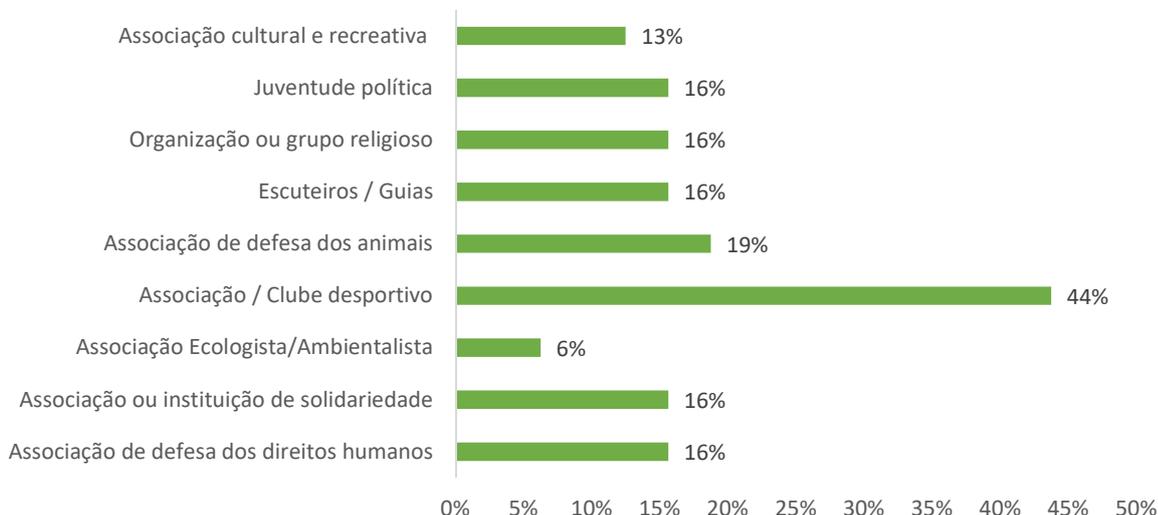


Gráfico 50 – Participação dos/as alunos/as em associações, clubes e grupos

Quanto à “Participação em associações, clubes ou grupos”, uma percentagem alta de alunos/as referiu participar nestas organizações. Destaca-se a elevada participação em associações/ clubes desportivos. Ao contrário, verifica-se uma reduzida participação em associações ecologistas/ambientalistas. Este facto deve ser alvo de reflexão pela Escola em particular no contexto da área de integração, para se necessário implementar estratégias de motivação para esta área.

5.2.11. Área de competência: sensibilidade estética e artística

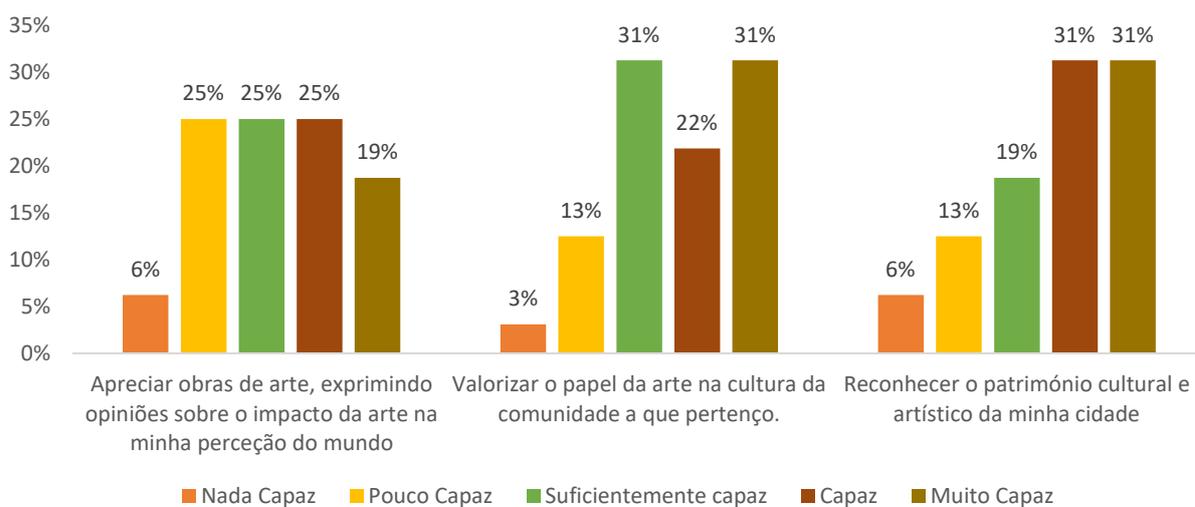


Gráfico 51 - Classificação de competências na área de sensibilidade estética e artística

Relativamente à área de competência “Sensibilidade estética e artística”, a maioria dos/as alunos/as considera-se suficientemente capaz, capaz ou até muito capaz nas diferentes competências inquiridas.

Todavia, 31% consideram-se pouco ou mesmo nada capazes de apreciar obras de arte, exprimindo opiniões sobre o impacto da arte na sua perceção do mundo, 16% consideram-se pouco ou nada capazes de valorizar o papel da arte na cultura da comunidade a que pertence e 19% consideram-se pouco ou nada capazes de reconhecer o património cultural e artístico da sua cidade.

Para que os resultados melhorem durante a formação na Escola, é necessária a utilização de metodologias de ensino e de aprendizagem que sensibilizem os/as alunos/as a nível estético e artístico.

Especificamente para o curso de Técnico/a de Multimédia, estas competências são muito relevantes para o sucesso dos/as alunos/as no exercício da sua futura profissão.

5.2.12. Área de competência: Saber Científico, Técnico e Tecnológico

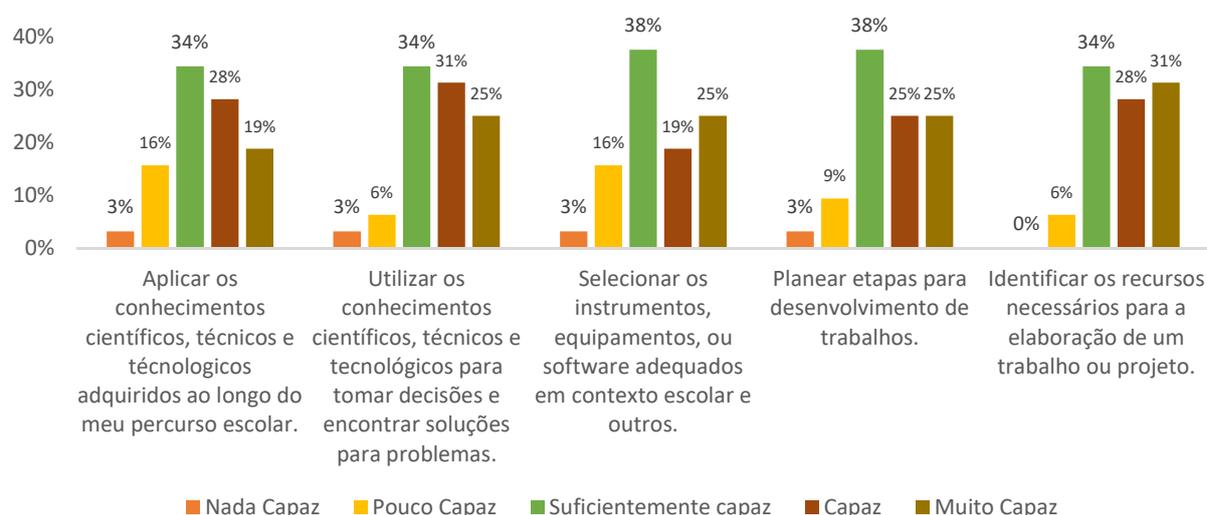


Gráfico 52 - Classificação de competências na área de saber científico, técnico e tecnológico

O “Saber científico, técnico e tecnológico” está constantemente em crescimento e sujeito a atualizações, pelo que compreender os domínios destas áreas e saber aplicá-los em função das necessidades pessoais ou coletivas do ser humano é uma competência estruturante para o século XXI.

Com efeito, a ciência e a tecnologia estão na base de muitas das realidades que integram a vida quotidiana dos alunos e alunas. Assim, este é um domínio fundamental para um desenvolvimento humano ajustado à realidade e ao novo mundo que se desenha, o que convoca também os domínios da ética, da consciência social, da economia e da ecologia.

Relativamente aos resultados do inquérito do perfil dos/as alunos/as à entrada no secundário na área de competência “Saber científico, técnico e tecnológico”, a maioria dos/as alunos/as considera-se suficientemente capaz, capaz ou até muito capaz nas diferentes competências inquiridas.

Todavia, entre 6% e 19% consideram-se pouco ou mesmo nada capazes, o que deverá merecer a utilização de metodologias de ensino e de aprendizagem diversificadas e ajustadas, a fim de que os resultados melhorem durante a formação na Escola.

5.2.13. Área de competência: Consciência e domínio do corpo

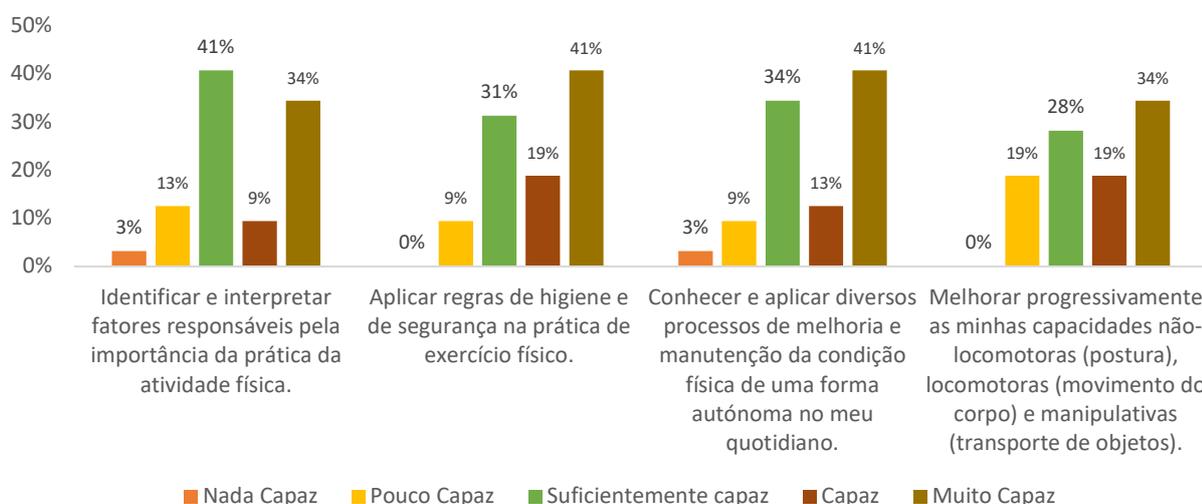


Gráfico 53 - Classificação de competências na área de consciência e domínio do corpo

No respeitante à área de competência “Consciência e domínio do corpo”, a maioria dos/as alunos/as considera-se também suficientemente capaz, capaz ou até muito capaz nas diferentes competências inquiridas.

Não obstante, entre 9% e 19% consideram-se pouco ou mesmo nada capazes, o que deverá merecer a utilização de metodologias de ensino e de aprendizagem, a fim de que os resultados destas competências melhorem durante a formação na Escola.

5.3. Expectativas escolares e profissionais

5.3.1. Prosseguimento de estudos

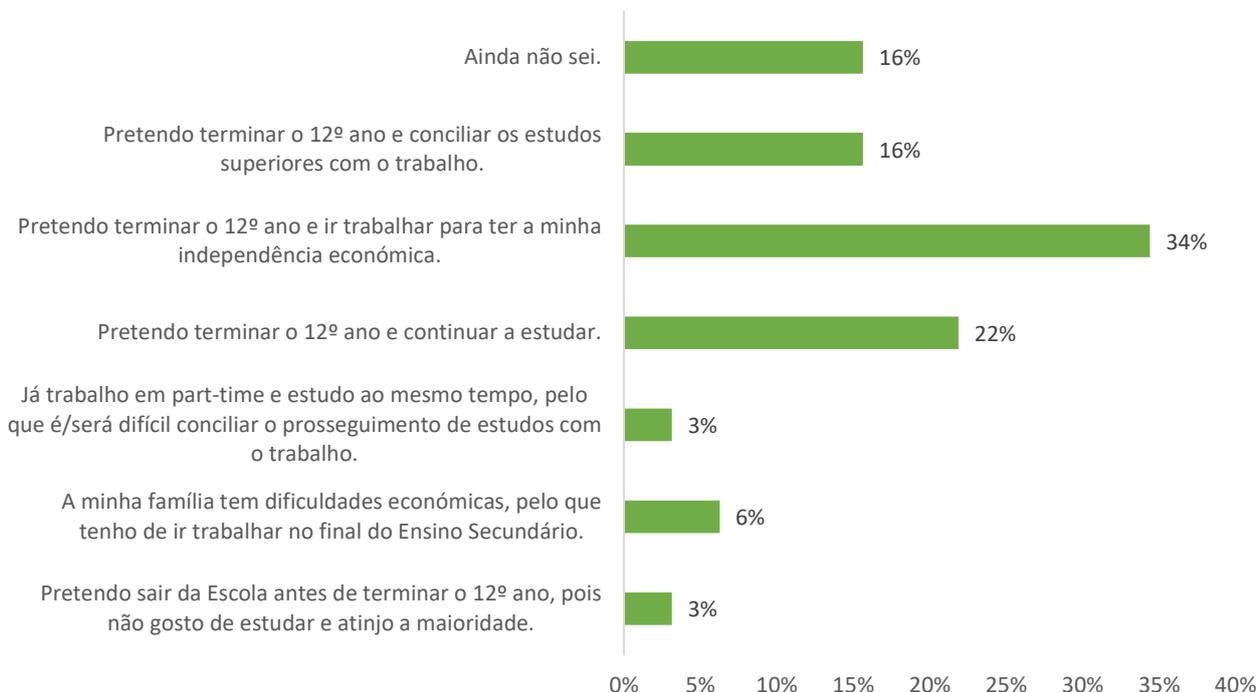


Gráfico 54 - Expectativas dos alunos e alunas relativamente ao prosseguimento de estudos após o Ensino Secundário

Quanto ao prosseguimento de estudos, destaca-se a elevada percentagem (34%) de alunos e alunas que pretendem ir trabalhar para adquirirem independência económica.

Considera-se de realçar também que 16% dos alunos e das alunas não sabem ainda o que responder.

Contudo, será necessário motivar os/as alunos/as que têm vontade de prosseguir os seus estudos, pois 38% dos/as alunos/as indicaram esse desejo, sendo que 16% pretende conciliar estudos com trabalho.

Face ao referido é fundamental um acompanhamento regular do percurso escolar dos/as alunos/as das turmas do 1º ano por parte dos Serviços de Psicologia e Orientação, pois todos/as necessitam de orientação e apoio para continuarem motivados para a conclusão dos cursos, assim como seguirem estudos superiores se assim pretenderem.

5.3.2. Opções pós-secundário

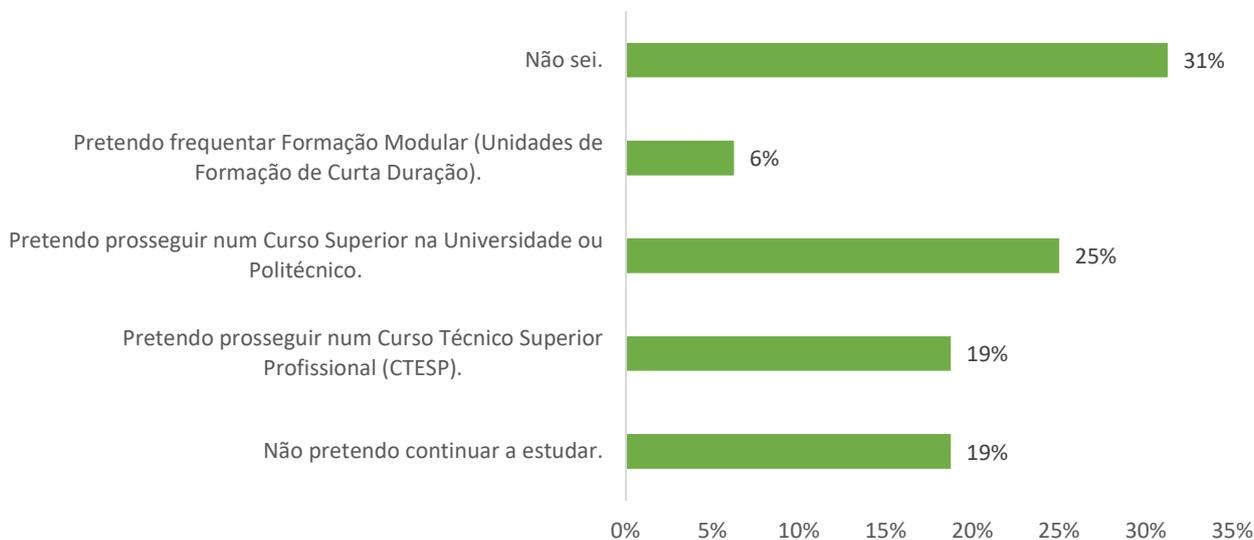


Gráfico 55 – Opções de vida pós-secundário

Verifica-se que uma grande percentagem dos alunos e alunas ainda não têm ideia definida quanto aos seus objetivos após a conclusão do curso, pelo que é importante trabalhar esta área. Os Serviços de Psicologia e Orientação têm um papel fundamental no acompanhamento dos alunos e alunas de forma a compreenderem quais as suas apetências escolares e profissionais.

6. Análise dos resultados dos questionários de satisfação do 1º semestre

6.1. Discentes

Os discentes do 1º ano responderam durante o 1º semestre aos questionários de satisfação. Os dados recolhidos servem o propósito de avaliar a apreciação dos/as alunos/as da Escola e da formação ministrada. O questionário obteve 22 respostas, o que corresponde a 63% dos/as alunos/as do 1º ano.

6.1.1. Satisfação global com o corpo docente

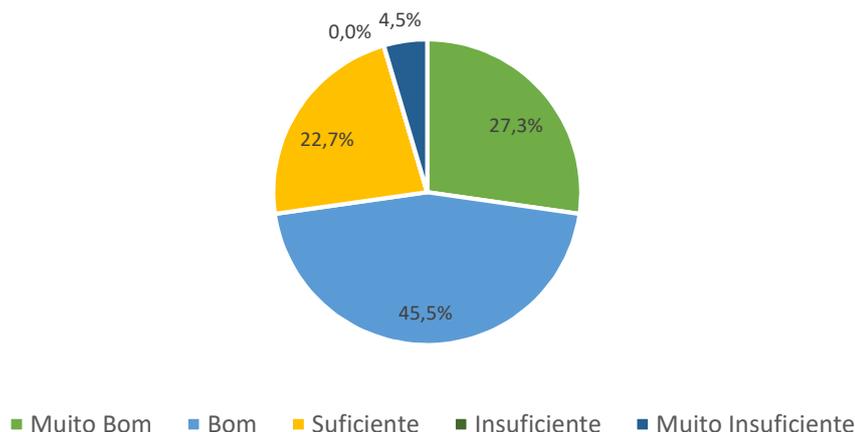


Gráfico 56 - Satisfação global dos/as discentes com o corpo docente

No respeitante à satisfação global dos/as discentes com o corpo docente, os resultados obtidos são bons. Os/as discentes classificaram a sua satisfação com o corpo docente nos níveis elevados, com 27,3% dos/as inquiridos/as a classificar com Muito Bom, 45,5% com o nível Bom e 27,7% com o nível Suficiente. Porém, uma percentagem residual de 4,5% classificou com o nível Muito Insuficiente.

6.1.2. Satisfação global com a Orientação Educativa

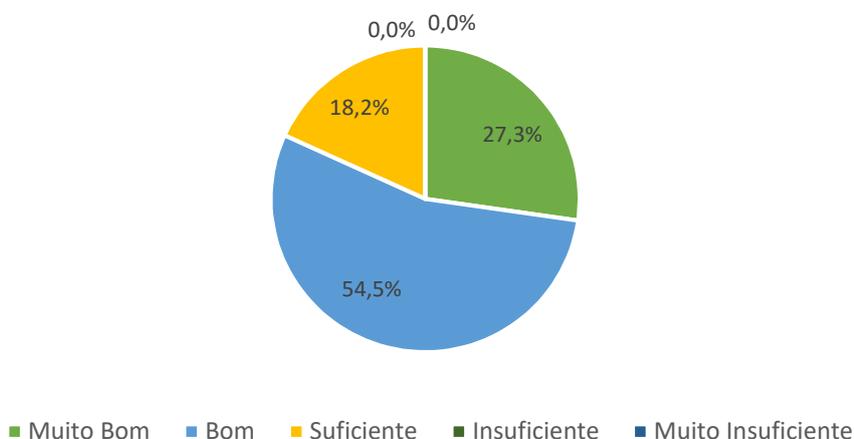


Gráfico 57 - Satisfação global dos/as discentes com a Orientação Educativa

Relativamente à satisfação global com a Orientação Educativa, os resultados apurados são bons, apesar de existir um valor residual de respostas insatisfatórias. A maioria dos/as inquiridos/as qualificou de forma positiva a sua satisfação com a Orientação Educativa, destacando-se que 27,3% dos/as inquiridos/as avaliaram com Muito Bom e 54,5% com Bom, tendo o nível Suficiente 18,2% das avaliações.

6.1.3. Satisfação global com a Coordenação de Curso

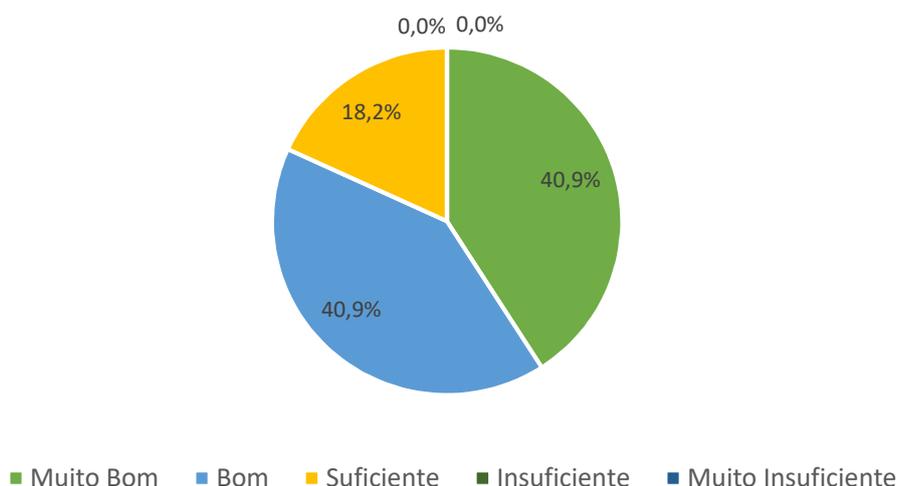


Gráfico 58 – Satisfação global dos/as discentes com a Coordenação de Curso

No que concerne à satisfação global com a Coordenação de Curso, os resultados obtidos são bons, pois todas as avaliações da satisfação são positivas, 40,9% dos/as discentes classificaram a sua satisfação com a Coordenação de Curso como Muito Boa, 40,9% como Boa e 18,2% como Suficiente.

6.1.4. Satisfação global dos/as discentes com a Direção Pedagógica

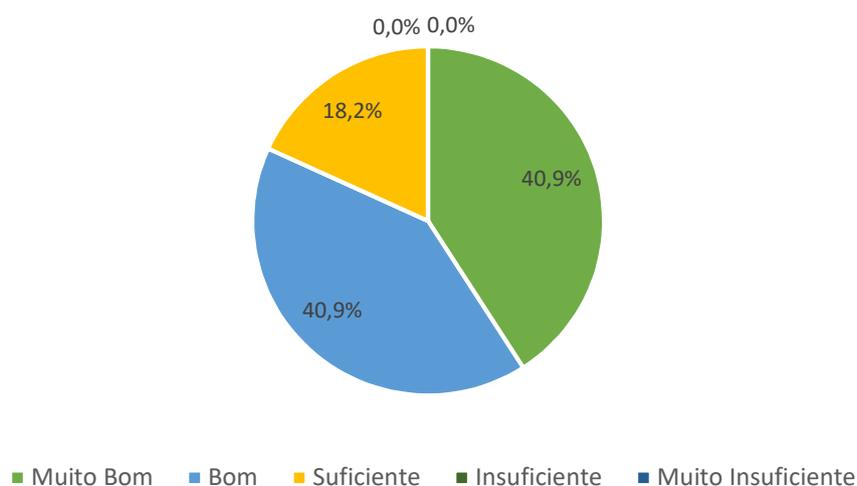


Gráfico 59 - Satisfação global com a Direção Pedagógica

Os/as discentes, maioritariamente, avaliam positivamente a Direção Pedagógica, registando-se 40,9% no nível Muito Bom e 40,9% no Bom. Ainda assim, 18,2% dos/as inquiridos/as considerou Suficiente a atuação da Direção Pedagógica.

6.1.5. Satisfação global dos/as discentes com os serviços administrativos

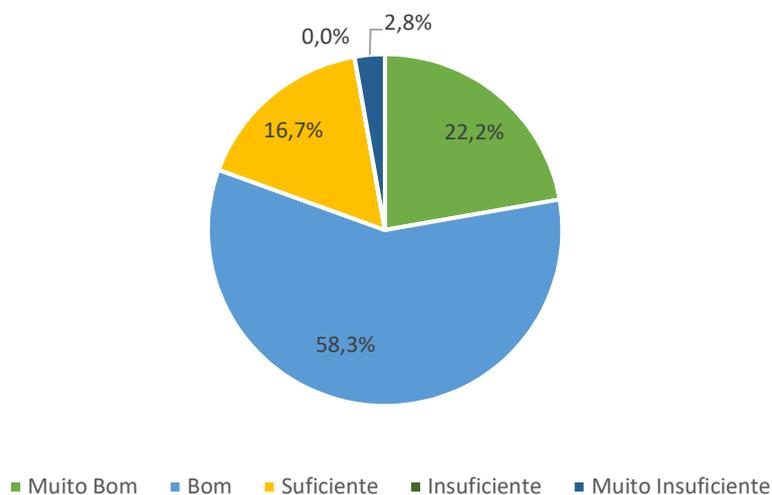


Gráfico 60 – Satisfação global dos/as discentes com os serviços administrativos

Em relação à satisfação global dos/as discentes com os serviços administrativos, os resultados apurados são bons, apesar de um valor residual de classificação negativa, 22,2% dos/as discentes classificaram a sua satisfação com os Serviços Administrativos como Muito Boa, 58,3% como Boa e 16,7% como Suficiente.

6.1.6. Satisfação global dos/as discentes com Serviços de Psicologia e Orientação

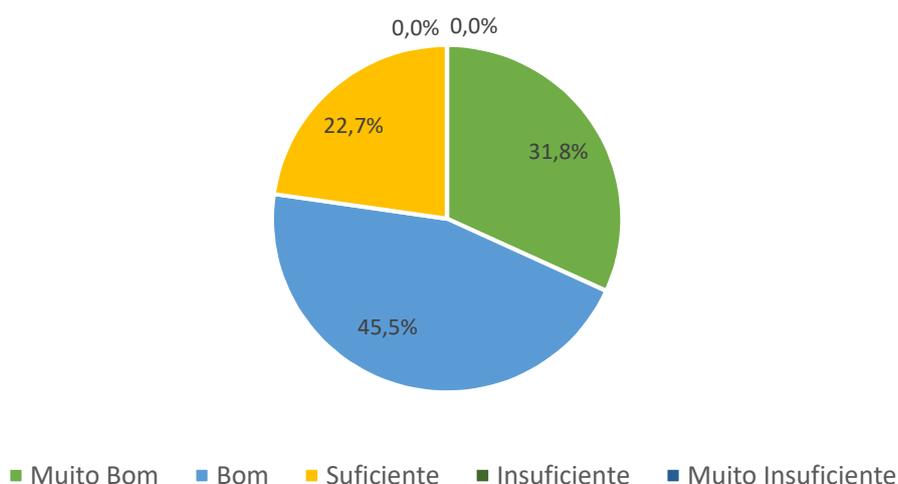


Gráfico 61 – Satisfação global dos/as discentes com Serviços de Psicologia e Orientação

Os/as discentes encontram-se bastantes satisfeitos/as com os Serviços de Psicologia e Orientação, pois 31,8% consideram-nos Muito Bons, 45,5% Bons e 22,7% Suficientes.

6.1.7. Satisfação global dos/as discentes com o contexto escolar

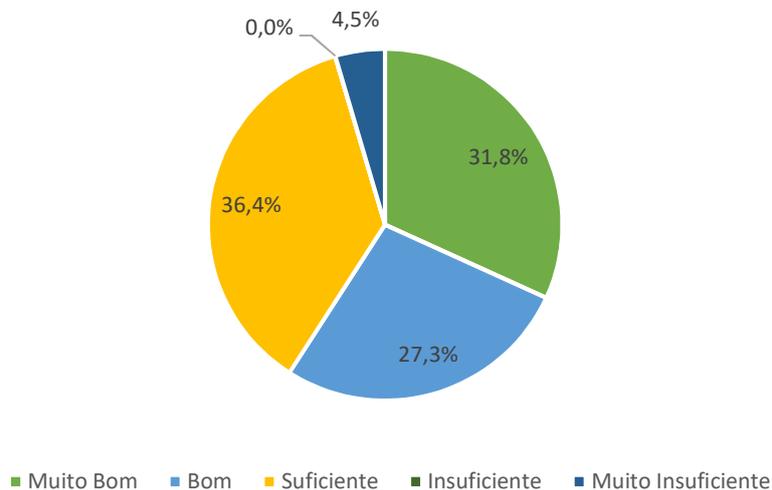


Gráfico 62 - Satisfação global dos/as discentes com o contexto escolar

No que diz respeito à satisfação com o contexto escolar, os/as discentes encontram-se satisfeitos/as, com 31,8% a classificar com Muito Bom, 27,3% com Bom, 36,4% com Suficiente e 4,6% a avaliar o Contexto escolar com Muito Insuficiente.

Em suma, os resultados apurados apontam para um bom grau global de satisfação dos/as alunos/as com a Escola relativamente aos/às professores/as, aos/às representantes da orientação educativa, aos/às representantes da coordenação de curso, aos serviços administrativos, aos serviços de psicologia e orientação, à direção pedagógica e ao contexto escolar, uma vez que todas as taxas apresentam resultados de satisfação acima dos 90%. A prossecução do aumento da satisfação global dos/as alunos/as é essencial para a Escola, pelo que continua a ser alvo de melhorias contínuas.

6.2. OE/DT/CC

6.2.1. Satisfação global dos/as OE/DT/CC com os Conselhos de Turma

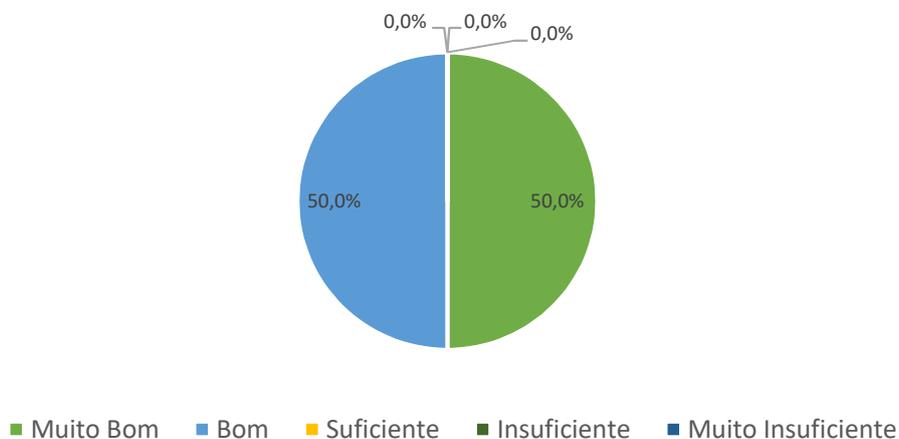


Gráfico 63 – Satisfação global dos/as OE/DT/CC com os Conselhos de Turma

Em relação à satisfação global dos/as OE/CT/CC com os Conselhos de Turma, os resultados obtidos são excelentes, pois 50% dos/as inquiridos/as classificou com Muito Bom a satisfação com os Conselhos de Turma e 50% com Bom.

6.2.2. Satisfação global dos/as OE/DT/CC com o Conselho Pedagógico

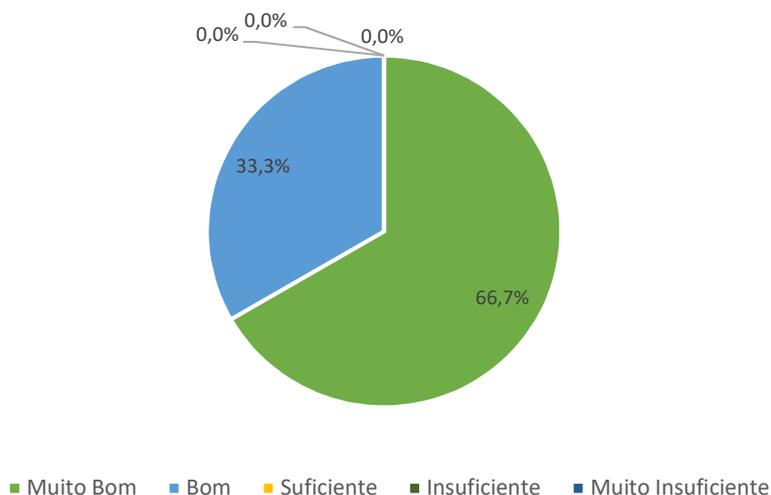


Gráfico 64 – Satisfação global dos/as OE/DT/CC com o Conselho Pedagógico

No que se refere à satisfação global dos/as OE/CT/CC com o Conselho Pedagógico, os resultados são excelentes, pois 66,7% dos/as inquiridos/as avaliam a sua satisfação com o Conselho Pedagógico com Muito Bom e 33,3% com Bom.

7. Conclusões e recomendações de melhoria

Indicador	Conclusões	Recomendações de Melhoria
Taxa de turmas do 1º ano em funcionamento	O resultado apurado foi excelente, pois atingiu os 100%, ou seja, todas as turmas aprovadas em rede estão em funcionamento.	Prosseguir com as estratégias adotadas, visto que contribuiu para resultados favoráveis.
Taxa de cumprimento do Plano Anual de Atividades	O resultado obtido no final do 1º semestre foi excelente, pois alcançou os 100%.	Continuar a monitorizar o cumprimento do PAA.
Taxa de procura pelos cursos	Relativamente à procura pelos cursos, a meta foi atingida e até ultrapassada.	Continuar para o próximo ano letivo as iniciativas de divulgação da oferta formativa.
Taxa de alunos/as matriculados/as face ao número de pré-inscritos/as	O resultado apurado foi de 57,9%, o que significa que dos/as pré inscritos/as 57,9% efetuou a sua matrícula. Apesar de existir procura pelos cursos, ainda ficaram vagas por preencher, não atingindo a meta de no mínimo 80% de matriculados/as face aos pré-inscritos/as.	Apurar as causas que levaram os/as pré-inscritos/as a não efetivarem a sua matrícula. A realização de um questionário após o processo de matrícula a estes alunos/as, ou Encarregados/as de Educação, poderá ser útil na aferição destas causas.
Taxa de desistência por ano letivo	No que respeita à taxa de desistência por ano letivo, o resultado global atingido foi bom, pois não ultrapassou a meta dos 17% de desistências. Porém, a turma de Técnico/a de Eletrónica e Telecomunicações do 1.º ano ultrapassou esta meta, tendo até ao final do 1.º semestre 25% de desistências. Este valor deve-se ao facto de alunos/as estrangeiros/as terem efetuado a sua matrícula, mas não terem conseguido o visto atempadamente.	Sensibilizar os/as alunos/as para a importância da escolaridade obrigatória e da conclusão dos seus cursos; apostar no acompanhamento individualizado, com novas estratégias motivadoras; reforçar os contactos com os/as Encarregados/as de Educação para a sensibilização da importância da escolaridade obrigatória; reforçar a dinamização de ações de motivação para a saída profissional; continuar com o apoio dos SPO e da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva; proceder ao tratamento de documentos de alunos/as

		estrangeiras mais cedo para que os mesmos possam tratar dos vistos atempadamente.
Taxa de conclusão dos cursos profissionais do ciclo 2019/2022	O resultado obtido foi insuficiente, pois não atingiu a meta de 50%.	Sensibilizar os/as alunos/as para a importância da escolaridade obrigatória e da conclusão dos cursos; reforçar os contactos com os/as Encarregados/as de Educação para a sensibilização da importância da escolaridade obrigatória; continuar com o apoio dos SPO e da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva.
Taxa de módulos/UFCD em atraso	No que respeita à taxa de módulos e UFCD em atraso, o resultado global atingido foi insatisfatório, pois ultrapassou os 10% de módulos e UFCD em atraso.	Particularmente para as turmas do 1.º ano de Técnico/a de Multimédia, de Técnico/a de Apoio Psicossocial e de Técnico/a de Eletrónica e Telecomunicações, deverão ser definidas e aplicadas pelo Conselho de Turma estratégias de acompanhamento individualizado, mais dinâmicas e apelativas e a criação de épocas especiais de recuperações de módulos nas paragens letivas.
Taxa de alunos/as com módulos/UFCD em atraso	Relativamente à taxa de alunos/as com módulos e UFCD em atraso por turma, o resultado global atingido foi insatisfatório, pois ultrapassou a meta estabelecida.	Particularmente para as turmas do 1.º ano de Técnico/a de Multimédia, de Técnico/a de Apoio Psicossocial, de Técnico/a de Eletrónica e Telecomunicações e de Técnico/a de Apoio Psicossocial do 2.º ano, deverá ser encetado um acompanhamento individualizado, com novas estratégias motivadoras e a criação de épocas especiais de recuperações de módulos nas paragens letivas.
Taxa de absentismo	Relativamente à taxa de absentismo por turma, o resultado global foi satisfatório, pois não ultrapassou a meta estipulada. Contudo,	Sensibilizar os/as alunos/as para a importância da assiduidade; reforçar os contactos com os/as Encarregados/as de

	os valores apurados de absentismo nas turmas de Técnico/a de Multimédia do 1º ano e de Técnico/a de Apoio Psicossocial do 2º ano ultrapassaram a meta definida.	Educação no sentido da sua sensibilização sobre a importância da assiduidade; continuar a sinalizar os casos mais graves à CPCJ; continuar o apoio dos SPO e da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva.
Taxa de alunos/as que excedem injustificadamente o limite de faltas	A taxa de alunos/as que excedem injustificadamente o limite de faltas foi boa, pois não atingiu o limite máximo definido pela Escola.	Sensibilizar os/as alunos/as para a importância da assiduidade; reforçar os contactos com os/as Encarregados/as de Educação no sentido da sua sensibilização sobre a importância da assiduidade; continuar a sinalizar os casos mais graves à CPCJ; continuar o apoio dos SPO e da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva.
Taxa de alunos/as com participações disciplinares	O resultado alcançado na taxa de alunos/as com participações disciplinares foi satisfatório, pois não atingiu o limite máximo de participações disciplinares estipulado pela Escola.	Continuar a aplicar as medidas de prevenção da indisciplina adotadas pela Escola, tal como reforçar a sensibilização dos/as alunos/as e EE para o respeito e cumprimento do Regulamento Interno.
Grau de satisfação dos/as OE/DT/CC com os Conselhos de Turma	O resultado do grau de satisfação global dos/as OE/DT/CC com os Conselhos de Turma é excelente, pois superou a meta estabelecida.	Manutenção das boas práticas de gestão escolar.
Grau de satisfação dos/as OE/CT/CC com o Conselho Pedagógico	O resultado apurado do grau de satisfação global dos/as OE/CT/CC com o Conselho Pedagógico é excelente, pois superou a meta estabelecida.	Manutenção das boas práticas de gestão escolar.
Grau de satisfação global dos/as alunos/as	Quanto ao grau de satisfação global dos/as alunos/as, o resultado foi muito bom, pois superou a meta.	Manutenção das boas práticas de gestão escolar.
Taxa de participação dos/as EE nas reuniões de avaliação	No que se refere à taxa de participação nas reuniões pelos/as Encarregados/as de Educação, o valor obtido foi satisfatório, uma	Continuar a reforçar a sensibilização dos/as EE para a importância do acompanhamento do percurso escolar dos

	vez que atingiu e até ultrapassou a meta definida.	seus educandos e educandas, a flexibilizar o horário de atendimento aos/as EE e a estabelecer outros momentos de reunião com os/as EE.
Taxa de empregabilidade	A taxa de empregabilidade ficou abaixo da meta estabelecida de 75%, mas é expectável que este valor aumente, uma vez que 58% dos/as diplomados/as após 6 meses da conclusão do curso já se encontrava no mercado de trabalho.	Acentuar a divulgação das ofertas de emprego a que a Escola tenha acesso; reforçar os workshops sobre técnicas de procura de emprego, sobre como criar o Curriculum Vitae e a carta de apresentação; dar mais visibilidade ao programa Coworking e empregabilidade.
Taxa de empregabilidade na área de formação	A taxa de empregabilidade na área de formação atingiu e até ultrapassou a meta definida.	Acentuar a divulgação das ofertas de emprego a que a Escola tenha acesso; reforçar os workshops sobre técnicas de procura de emprego, criar o Curriculum Vitae e a carta de apresentação; dar mais visibilidade ao programa Coworking e empregabilidade.
Taxa de prosseguimento de estudos	Relativamente à taxa de prosseguimento de estudos, o resultado obtido foi mau, pois a meta pretendida não foi atingida.	Manutenção da orientação vocacional; dinamização de ações motivacionais ajustadas às saídas profissionais e ao prosseguimento de estudos.
Grau de satisfação global dos/as empregadores/as	Quanto ao grau de satisfação global dos/as empregadores/as, o resultado obtido é excelente, pois atingiu os 100%.	Prosseguir a estratégia adotada, visto que contribuiu para resultados favoráveis.
Taxa de diplomados/a em situação desconhecida	No que se refere à taxa de diplomados/as em situação desconhecida, o resultado obtido é excelente, pois todos/as os/as diplomados/as foram contactados/as.	Manutenção dos meios usados no contacto com os/as diplomados/as.
Taxa de execução orçamental por projeto encerrado	No que se refere à taxa de execução orçamental por projeto encerrado, o valor obtido encontra-se ligeiramente abaixo da meta estabelecida.	A Escola deverá prosseguir com os esforços de diminuição da taxa de abandono escolar, na medida em que impacta diretamente na execução orçamental de cada projeto encerrado.

Reporte estatístico das redes sociais- Facebook	Relativamente ao reporte estatístico do Facebook, os resultados obtidos são satisfatórios, pois ultrapassaram as metas, com a exceção das interações.	Prosseguir a estratégia adotada, focando-se nas publicações com mais interatividade.
Reporte estatístico da rede social- Instagram	Quanto ao reporte estatístico do Instagram, os valores apurados são satisfatórios, pois ultrapassaram as metas definidas, com a exceção das contas alcançadas que estão ligeiramente abaixo da meta.	Prosseguir a estratégia adotada, visto que contribuiu para resultados melhores.
Reporte estatístico do site institucional	No respeitante aos dados estatísticos de acesso ao site, o resultado obtido é muito bom, pois alcançou a meta definida.	Prosseguir a estratégia adotada, visto que contribuiu para resultados melhores; lançamento do novo site institucional.
Número de publicações nos canais institucionais	Relativamente ao número de publicações, o resultado é muito bom, pois superou em muito a meta definida.	Continuar a valorizar o uso do cronograma das publicações nos canais institucionais.
Número de artigos publicados na imprensa regional/local	No que concerne ao número de artigos publicados na imprensa regional/local, o resultado obtido é bom, pois atingiu a meta definida.	Prosseguir a estratégia adotada, visto que contribuiu para resultados favoráveis.
Número de stakeholders a quem é endereçada a publicação trimestral	Relativamente ao número de stakeholders a quem é endereçada a publicação trimestral, o resultado obtido é muito bom, pois ultrapassou a meta definida.	Prosseguir a estratégia adotada, visto que contribuiu para resultados favoráveis
Grau de satisfação global dos OE/DT/CT	No que se refere ao grau de satisfação global dos/as OE/DT/CC, o resultado apurado foi excelente.	Prosseguir a estratégia adotada, visto que contribuiu para resultados favoráveis.
Taxa de cumprimento do Plano de Formação	O plano de formação foi cumprido na sua totalidade, com uma taxa de 100%. O resultado apurado espelha o trabalho realizado na Escola no âmbito da capacitação profissional dos/as docentes e não docentes.	Prosseguir a estratégia adotada, visto que contribuiu para resultados favoráveis.
Taxa de participação de docentes em ações	No que respeita à taxa de participação de docentes em ações de valorização	Prosseguir a estratégia adotada, visto que contribuiu para resultados favoráveis.

de valorização profissional	profissional, o resultado obtido é bom, pois a meta estabelecida foi ultrapassada.	
Taxa de participação de não docentes em ações de valorização profissional	No que respeita à taxa de participação de não docentes em ações de valorização profissional, o resultado obtido é bom, pois ultrapassou a meta estabelecida.	Prosseguir a estratégia adotada, visto que contribuiu para resultados favoráveis